



Encontro da Rede **10^o** de Estudos Rurais

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos – SP

Lista de
trabalhos
aprovados
para os GTs.



REDE DE ESTUDOS
Rurais

APOIO:





Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**"Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo".**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

GT 1 - Transformações nos modos de vida, violência e formas de resistência no meio rural brasileiro

A "CARTA DE ALFORRIA" DOS CANAVIEIROS CAMPISTAS: UM ESTUDO SOBRE A GREVE DE 1984

FILIPPE MOREIRA DE AZEREDO TAVARES

O final dos anos 1970 foram marcados pelo processo de reorganização dos movimentos sociais na defesa dos direitos políticos e sociais. Diversas greves ocorreram pelo país, mobilizando múltiplos setores, como a greve dos metalúrgicos no ABCD Paulista, dos canavieiros de Pernambuco (1979), Guariba e Campos dos Goytacazes (1984). Este artigo visa compreender e analisar um desses momentos de mobilização e questionamento das condições de vida e trabalho: a greve dos canavieiros campistas, ocorrida em julho. Objetiva-se discutir as razões que levaram à greve, sua organização e conquistas. Consideramo-la como momento de questionamento à autoridade patronal, cujas reivindicações superaram as necessidades por melhores condições econômicas, tornando-se momento de recuperação da dignidade. O enfrentamento permitiu a denúncia das violências sofridas, mobilizando a mídia favoravelmente. Utilizaram-se como fontes bibliografia especializada e jornais da época, concluindo que as conquistas, ao menos legalmente, foram significativas, principalmente pela organização realizada e os avanços nas negociações coletivas.

Palavras-chave: Canavieiros, Campos dos Goytacazes, Sindicalismo Rural



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

AGRONEGÓCIO E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO PARÁ

Éberton da Costa Moreira, Jamilly Brito Guimarães, Lucas Gabriel da Silva Moraes

O artigo analisa os conflitos socioambientais entre empresas produtoras de dendê e comunidades camponesas, indígenas e quilombolas no Nordeste do estado do Pará. Realizamos pesquisa de campo, com aplicação de entrevistas, em quatro municípios do Nordeste paraense e levantamento de dados secundários. As comunidades indígenas, quilombolas e camponesas do Nordeste Paraense disputam o acesso a terra, com as empresas Brasil BioFuels (BBF) e Agropalma. Para as comunidades, as empresas adquiriram terras através de fraudes, bem como, existem sobreposições de áreas. Por conta disso, têm havido conflitos que se desdobram, por parte das comunidades, na ocupação das propriedades das empresas, ao que estas reagem com a violência de seus seguranças armados e de uma “cruzada judicial” contra agentes públicos e lideranças comunitárias.

Palavras-chave: Indígenas, Quilombolas, Camponeses, Dendeicultura, Conflitos socioambientais.

DESLOCAMENTOS E MUDANÇAS NOS ACERVOS DE CONHECIMENTO À MÃO: HIDRELÉTRICAS DE GRANDE PORTE COMO MOTIVO ANALÍTICO

Jessica Alejandra Solórzano Orellana, Fábio Fonseca de Castro

Ao redor do mundo, segundo dados da Comissão Mundial de Barragens, entre os anos 1960 e 2000, têm sido deslocadas entre 40 e 80 milhões de pessoas pela construção de hidrelétricas. Diversos estudos apontam que, as populações diretamente deslocadas, geralmente sofrem com o deterioro das suas condições



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

de vida. É uma realidade que o mundo se movimenta de acordo com a quantidade de energia que tem disponível, entretanto, quantas culturas temos sacrificado para disponibilizar a energia que precisamos? Nesta pesquisa se explora o caso dos deslocamentos pela construção da Hidrelétrica de Tucuruí, no Brasil, e da Hidrelétrica Paute Molino, no Equador, nos anos 1970. A pesquisa foi realizada nos dois países, entre os anos 2017 e 2022, e foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, observação participante e se desenvolveu uma oficina em Jacundá (PA). Se conclui que, sob a vasta disponibilização de energia para processos industriais e de urbanização e modernização, encontravam-se grandes porções de população, geralmente rural, camponesa, ribeirinha, que perderam seus acervos de conhecimento e que viram seus mundos da vida completamente modificados.

Palavras-chave: Hidrelétrica de Tucuruí, Hidrelétrica Paute Molino, acervos de conhecimento à mão, mundos da vida, ethos históricos.

FRONTEIRA AGRÍCOLA E R-EXISTÊNCIAS: LUTAS NO TERRITÓRIO INDÍGENA LARANJEIRAS EM CURRAIS (PI)

José Wylk Brauna da Silva, Sérgio Sauer

A expansão da fronteira agrícola no Cerrado tem gerado novos e ampliado velhos conflitos fundiários, atingindo comunidades locais e territórios indígenas. Os monocultivos de soja, em grandes áreas, chegaram no final dos anos 1990 e têm resultado em destruição ambiental e conflitos sociais. Ameaçados pela expansão da fronteira capitalista, o povo Gamela r-existe no território Laranjeiras (Currais, Piauí). A r-existência reafirma sujeitos tradicionais que lutam por direitos (territoriais) e pela conservação da água (contaminação) e da terra (desmatamento). As comunidades lutam para permanecer na terra (luta pelo



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

reconhecimento e demarcação do território), mas também pela conservação do meio ambiente, especialmente das nascentes e águas, portanto, lutas e re-existências do povo Gamela estão intimamente relacionadas à conservação da natureza do Cerrado.

Palavras-chave: Fronteira, Território, Meio Ambiente, Povo Gamela, Agronegócio

IMPACTOS DAS COLONIALIDADES DO PODER E DA NATUREZA NO MODO DE VIDA E PRODUÇÃO CAMPONESA COMUNIDADE RIACHO DOS CAVALOS, MONTE ALEGRE, PIAUÍ

Vanessa Borges Tavares de Sousa

A pesquisa realiza-se na comunidade Riacho dos Cavalos, comunidade camponesa do município de Monte Alegre do Piauí, território afetado pelo agronegócio. O principal objetivo foi analisar os impactos das colonialidades no modo de vida e de produção dos (as) camponeses (as), bem como as contracolonialidades exercidas na comunidade Riacho dos Cavalos. A pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa. Como técnica para coleta de dados fizemos uso de entrevistas e rodas de conversa com os (as) camponeses (as) da comunidade. Como resultados apresentamos inúmeras transformações no modo de vida e de produção tais como a adesão por parte de alguns camponeses à lógica do agronegócio, perda de costumes, saberes invisibilizados e tidos como atrasados ou desnecessários. Mas, identificamos também, alternativas contracoloniais que são produzidas pelos (as) camponeses(as). De modo geral, a pesquisa evidencia que, aqueles que estão aderindo aos pacotes tecnológicos do agronegócio, ainda mantém algumas crenças características do campesinato. Por outro lado, muitos que ainda mantêm muito forte o modo de



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

produção camponesa, também aderem em algum momento aos produtos do agronegócio. São duas lógicas em constante disputa na comunidade Riacho dos Cavalos.

Palavras-chave: Campesinato, Descolonização, Teorias pós-coloniais

MASSACRE CAMPONÊS DE CORUMBIARA: IMPUNIDADES NO PASSADO E PRESENTE DA VIOLÊNCIA NO CAMPO

Regina Coelly Fernandes Saraiva, José Humberto de Góes Junior, Arthur Erik Monteiro Costa de Brito

O massacre camponês de Corumbiara, ocorrido em Rondônia no ano de 1995, ainda é um caso aberto e traz muitas possibilidades para discussão sobre impunidade e violência no campo brasileiro. Duas questões centrais direcionam o artigo: Quais as características da impunidade no massacre de Corumbiara? Que aspectos da impunidade no caso Corumbiara nos alerta no presente diante da permanência da violência no campo? As respostas foram sistematizadas a partir de reflexões teórico-metodológicas fundamentadas no processo judicial do massacre de Corumbiara e da literatura sobre o contexto sócio-histórico e político de Rondônia, pré e pós-massacre. Entre os resultados, o caso Corumbiara revelou o papel determinante dos governos militares no acirramento da violência no campo ao privilegiar o acesso à terra para empresários do latifúndio nas terras de Rondônia, em detrimento dos camponeses pobres e sem terra. Com o fim da ditadura militar-empresarial, a redemocratização do país não foi capaz de apresentar soluções para banir a violência no meio rural. Corumbiara revelou-se um caso permeado por impunidades e essa condição é capaz de promover e reestruturar a violência no campo ainda hoje. A impunidade é uma ferida aberta entre nós.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Palavras-chaves: Massacre, Corumbiara, camponeses, impunidade, Rondônia.

O ASSENTAMENTO AURORA: UM CASO DE RESISTÊNCIA CAMPONESA À TERRITORIALIZAÇÃO DO MONOPÓLIO

Ivan Lazzari Mendes, Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Somos adeptos do pensamento filosófico marxista adotado por Oliveira (1999), que reconhece que o desenvolvimento capitalista como um processo contraditório e combinado: ao mesmo tempo em que reproduz relações capitalistas, produz relações camponesas de produção. Desse modo, buscamos compreender que, em meio à territorialização dos monopólios (Oliveira, 2015), em curso na macrorregião canavieira de Ribeirão Preto/SP, é dada a resistência camponesa. Conquanto classe social inserida, contraditoriamente, no capitalismo, o campesinato resiste à proletarização por meio da luta pela terra. Isso se dá por meio, dentre outras ações e formas de pressão política, de acampamentos e ocupações de propriedades privadas que foram adquiridas ilicitamente ou de fazendas públicas que não cumprem sua função social, como determina a Constituição Federal (1988). A luta pela terra nessa macrorregião resultou em fortes pressões sociais, alavancadas pela redemocratização do país (pós-1985), que culminaram na desapropriação de propriedades fundiárias juridicamente irregulares e, por conseguinte, na criação de diversos assentamentos de reforma agrária. Em Descalvado/SP, três assentamentos de reforma agrária foram criados pelo INCRA nos anos 2000, dentre os quais o PDS Comunidade Agrária Aurora, onde observamos a reprodução, ainda que árdua, do campesinato. Tal dificuldade deriva da precariedade de recursos e assistência técnica, problema acentuado após o golpe de Estado de 2016.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Porém, o campesinato no Aurora resiste, como comprova o cotidiano de lutas que marca a realidade objetiva desse assentamento - recorte territorial desse ensaio.

Palavras-chave: campesinato, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Geografia Agrária, territorialização dos monopólios, assentamentos, reforma agrária

Processos de cercamento e de ocupação em Cachoeiras de Macacu (RJ): colonização, acumulação e resistências

Ricardo Braga Brito

A partir da análise das transformações fundiárias do município de Cachoeiras de Macacu (RJ), pretende-se apontar para diferentes processos de ocupação e de cercamento das terras entre os anos de 1930 e 1990. Palco de inúmeros conflitos por terra, o município permite compreender o histórico de políticas públicas de intervenção nas áreas rurais do Estado do Rio de Janeiro, o que tem continuamente afetado as populações camponesas locais. A dinâmica de grilagem, expropriação, intervenção estatal e ocupação aponta para um complexo processo de acumulação entrelaçada de capital que remonta tanto ao modelo colonizador de intervenção estatal e de cercamento de terras quanto aos processos locais de resistência, organização e luta pela reforma agrária, indicando uma situação de reiterado colonialismo interno.

Palavras-chave: Colonização, Colonialismo Interno, Ocupação de Terra, Cachoeiras de Macacu

RACISMO FUNDIÁRIO, SELETIVIDADE RACIAL E ANTINEGRITUDE NO RURAL BRASILEIRO



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Camila Penna de Castro, Igor Thiago Silva de Sousa / José Carlos Gomes dos Anjos, Tatiana Emília Dias Gomes

Partindo de contribuições do campo de estudos críticos de raça e das discussões de racismo fundiário e de seletividade racial, propomos racializar o debate sobre a questão agrária e os sujeitos políticos envolvidos na luta pela terra, partindo da constatação de que ainda são insuficientes e estão em construção os elementos teóricos e conceituais para trabalhar o tema racial nesse debate. Nossa proposta é trazer alguns conceitos e formulações, trabalhados a partir de exemplos empíricos, que auxiliem no tratamento e na análise das diferentes formas pelas quais a população rural negra e indígena é excluída do acesso à terra e dos direitos e formas de viver associados a ela.

Palavras-chave: antinegitude; racismo fundiário; seletividade racial

Resistência e reprodução social na Vila Geladinho : Frente a construção da Hidrovia Araguaia Tocantins, no município de Marabá-PA

Vanda do Rosário Oliveira, Edma do Socorro Silva

O objetivo deste artigo é analisar como a construção do Aqueduto Araguaia-Tocantins afetará a reconstrução do estilo de vida e da dinâmica social, ecológica e econômica dos moradores da Vila Geladinho, município de Marabá. Especialmente a navegação desses habitantes. Que aproveitam o Rio Tocantins para alimentação e transporte. A construção da hidrovia eliminará essa rota de transporte utilizada por alguns moradores para manter as atividades de pesca artesanal e navegação.

Palavras-chave: Hidrovia, Vila Geladinho, navegação, moradores.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

RESISTÊNCIAS DE MULHERES CAMPONESAS NA LUTA PELA TERRA: TRAJETÓRIAS NA CONSTRUÇÃO DO ASSENTAMENTO ANTÔNIA FLOR

Patrícia Costa de Araújo

O artigo aborda a atuação de mulheres camponesas na conquista da terra no Piauí à luz da história de resistência da trabalhadora rural Antônia Flor e de mulheres camponesas na conquista do assentamento que tem seu nome, no município de Piri-piri. Apresenta os aspectos históricos de vida de Antônia Flor e como se deu a construção política do assentamento. O trabalho foi desenvolvido com o olhar de gênero para a questão agrária, desde anos que antecedem ao golpe civil-militar em 1964 até a redemocratização na década de 80. O trabalho identificou o protagonismo de Antônia Flor como resistência capaz de semear a luta pelo direito à terra. A trabalhadora rural sindicalizada foi assassinada em meio aos conflitos pela terra, em 1984. Sua trajetória é uma referência importante para o processo de luta e conscientização de mulheres no Piauí na luta pelos seus direitos e por reforma agrária.

Palavras-chave: Luta pela terra, Trabalhadoras rurais, Conflitos agrários, Antônia Flor Piauí

TRIBUNAL DA TERRA: TERRA, MORTE E IMPUNIDADE NO PARÁ NOS ANOS FINAIS DA DITADURA MILITAR

Luíza Antunes Dantas de Oliveira, Halyme Franco Antunes, Maria José Andrade de Souza

O “Tribunal da Terra: terra, morte e impunidade” foi promovido por organizações e movimentos sociais do campo e realizado no Palácio da Justiça em Belém, em



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**"Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo".**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

abril de 1986. A atividade ocorreu em meio aos processos de resistências locais frente à escalada das violências contra camponeses, suas lideranças e organizações representativas, no estado do Pará, ao longo da década de 1980. Embora realizado na sede do Poder Judiciário Paraense, o Tribunal da Terra não era vinculado ao Estado e sua realização procurava sobretudo denunciar publicamente a impunidade em torno de inúmeros assassinatos naquele contexto. A pesquisa se vale de análise documental e entrevistas, buscando compreender os objetivos e os sentidos associadas ao recurso à forma "tribunal" como ação de confronto político, contribuindo para reflexões em torno de uma história social da relação entre movimentos sociais do campo e o Direito como arena de disputas políticas.

Palavras-chave: Violência no campo, Tribunal da Terra, Movimentos Sociais, Direito

"Um burro, uma canoa, um caminhão e um ônibus quebrado": memórias feministas e educação popular no interior do Maranhão na década de 1980

Júlia Moita

O trabalho busca recuperar as memórias de mulheres ativistas de esquerda no Maranhão, na década de 1980. Para isso, foram realizadas entrevistas com feministas do grupo Mulheres da Ilha e recorto, neste trabalho, as lembranças da atuação nas zonas rurais do estado através das Comunidades Eclesiais de Base maranhenses, notadamente a Comissão Pastoral da Terra. Os movimentos sociais do estado, com o apoio de "forasteiros" (ativistas do sul e sudeste, padres estrangeiros), formaram uma rede católica e militante com capilaridade em toda a região.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Comunidades Eclesiais de Base, Ativismo feminista, Movimento de Educação de Base

Utopia camponesa de Chayanov diante de perspectivas contemporâneas de uma sociedade mais justa e ecológica

Paulo Eduardo Moruzzi Marques, José Caio Quadrado Alves

Para o sociólogo Norbert Elias, a emergência do gênero literário utópico, inaugurado por Thomas More no século XVI, constitui um importante indício de transformação do mundo moderno. Essas obras expressam um aumento crescente das reflexões sobre o papel conceitual do Estado. A utopia é produzida num esforço para conceber um modelo de organização social justo, fundamentados em princípios morais compartilhados ou emergentes em cada período histórico. O pensamento de Alexander Chayanov é representativo destas reflexões ao idealizar a utopia camponesa como um modelo social justo, apresentando orientações com princípios de perspectiva agroecológica. Este tipo de utopia anima na contemporaneidade escolhas e ações como aquelas do MST com vistas à democratização do acesso à terra. A concepção de assentamento “Comuna da Terra”, preconizada pelo MST no estado de São Paulo, apresenta muitos pontos de afinidade com a perspectiva utópica de Chayanov. Trata-se de meio promissor para discutir a construção de orientações transformadoras no Brasil.

Palavras-chave: Alexander Chayanov; Norbert Elias; Utopia camponesa; Agroecologia, MST; Comuna da Terra

Violência obstétrica contra as camponesas: um olhar desde a comunidade Riacho dos Cavalos, Monte Alegre PI

Vanessa Borges Tavares de Sousa



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Ao longo de toda história a mulher foi invisibilizada, menosprezada e desvalorizada. A lógica colonialista e patriarcal impôs à mulher a condição de escravas sexuais, mães de leite dos filhos de seus senhores, e até mesmo, a condição de cobaias para procedimentos médicos, a exemplo do caso do renomado médico James Marion Sims considerado o “pai da ginecologia moderna”, que ao longo de sua carreira realizava procedimentos cirúrgicos ginecológicos sem anestesia, mesmo já existindo o medicamento na época, em três de suas escravas, mulheres negras compradas por ele para serem cobaias. No Brasil colônia também se têm relatos de que a primeira cesariana foi feita como experimento, sem anestesia, em uma mulher negra escrava do médico José Correia Picanço. E nesse contexto de violência obstétrica podemos concluir ao logo de tantos relatos que essa prática desumana se perdura ao longo de toda nossa história e esta pesquisa buscou analisar a violência obstétrica sofrida por camponesas da comunidade Riacho dos Cavalos, em Monte Alegre, PI. A pesquisa é de cunho qualitativo, todos os relatos aqui apresentados foram consentidos pelas vítimas por meio de um termo de uso de seus relatos, também se fundamentou em teorias descoloniais para análise da temática. Foram realizadas rodas de conversa e entrevistas abertas com as camponesas da comunidade que se sentiram confortáveis para relatar suas experiências. Os resultados da pesquisa mostraram que o parto é um processo natural, que a cada dia vem sendo colonizado pela lógica capitalista, e conseqüentemente, aumentando os casos de violência obstétrica, a exemplo da episiotomia feita sem anestesia em mulheres camponesas, e os profissionais alegando que a dor do parto já é uma anestesia. Outros exemplos são as frases ditas pelos profissionais como “na hora de fazer você não gritou”; “se fizer escândalo mãezinha, o doutor vai deixar você sofrendo aí sozinha”. São diversos relatos como estes que nos impulsionaram no desenvolvimento desta pesquisa, que evidenciou as situações



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

de violência obstétrica sofridas pelas camponesas. Além da visibilidade desses casos de violência, a pesquisa buscou refletir com as camponesas a necessidade de denunciar a violência, bem como o reconhecimento de seus direitos. Para isso, por dentro de um projeto de extensão, apresentamos cartilhas/ documentários sobre violência obstétrica dentro da comunidade Riacho dos Cavalos.

Palavras-chave: Violência obstétrica, Mulheres, Camponesas.

GT 2 - Mediadores em conflitos sociojurídicos no campo: assessorias, extensão rural e pesquisa-ação

“DIGA AO POVO QUE AVANCE”: Quilombos de Feira de Santana-BA articulados contra os empreendimentos de eletricidade

Emmanuel Oguri Freitas, Yuri Caetano do Carmo

A existência dos quilombos na História do Brasil configura um grande paradigma de disputa pelos negros escravizados por diversas garantias dentro de uma nação que tem sua forja demarcada pelo racismo e discriminação. Durante o período da escravidão legal, esses espaços se organizaram enquanto antagonistas da ordem socioeconômica vigente e responsabilizaram-se por empreender os primeiros passos na emancipação de seus sujeitos do sistema de opressão escravocrata. Pós-abolição, novas problemáticas atingiram essa parcela da população que viu a sua luta ter que se reinventar dentro da sociedade moldada no racismo. O presente texto trata de uma das facetas dessa



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

nova luta que representa um *continuum* histórico: a luta pela terra, tratando desta a partir de conflitos por terra e território ensejados com a invasão e produção de impactos destes por empreendimentos do setor energético brasileiro em comunidades quilombolas do município de Feira de Santana-BA.

Palavras-chave: Comunidades quilombolas, Linhas de Transmissão de Energia, Conflitos, Resistência, Território

A MEDIAÇÃO NA ENCRUZILHADA, A EXPERIÊNCIA DO PLANEJAMENTO TERRITORIAL POPULAR EM CASTRO/PR

Gustavo Steinmetz Soares

Se por um lado temos a colonialidade do ser e do saber controlando, invisibilizando e sobrepondo saberes, por outro temos a criatividade e potencialidade de alternativas de saberes e seres que pisam no território. A institucionalidade vinculada a uma estrutura de poder colonial se espalha nos conhecimentos técnicos, procedimentos, legislações que fazem uma leitura opressora invisibilizadora de outros saberes. Como fazer com que um diálogo entre o conhecimento insitucional e as comunidades em situação de subalternidade não se torne um apagamento dessas por aquela. A partir do processo de planejamento territorial popular feito no Acampamento Maria Rosa do Contestado, no município de Castro (PR), este trabalho pretende pontuar algumas impressões dos desafios e ganhos feitos a partir do processo de mediação construído junto ao coletivo PLANTEAR da UFPR, caracterizando uma postura metodológica específica desde a perspectiva da pedagogia das encruzilhadas.

Palavras-chave: encruzilhada, colonialidade, subalternidade



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

A PESQUISA-AÇÃO E A ABORDAGEM DA CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Isabela Tsutiya Andrade, Paola Beatriz May Rebollar, Ademir Antonio Cazella

O desenvolvimento territorial sustentável (DTS) vem sendo estudado há décadas e seus primeiros estudos e concepções surgiram em países da Europa nos anos 1970. A cesta de bens e serviços territoriais (CBST) se apresenta como uma das abordagens teórico-metodológica estudadas e foi pensada por teóricos franceses nos anos 1990. A adaptação dessa abordagem para o contexto brasileiro apresentou seus primeiros estudos no começo dos anos 2000, mas por conta das diferenças entre as realidades, pesquisadores e agentes do desenvolvimento se depararam com novos desafios a serem enfrentados ao pensar o desenvolvimento territorial sustentável no Brasil. O presente artigo, a partir de revisão de literatura, pesquisa exploratória e diálogo com pesquisadores da CBST, busca apresentar a pesquisa-ação como alternativa metodológica para fomentar os processos de desenvolvimento territorial sustentável no contexto brasileiro, bem como algumas experiências já em curso, considerando o enfoque teórico-metodológico da Cesta de Bens e Serviços Territoriais.

Palavras-chave: Desenvolvimento territorial sustentável; Cesta de bens e serviços territoriais; Capacitação de atores territoriais

A PESQUISA-AÇÃO E PRODUÇÃO QUEIJO ARTESANAL DE LEITE CRU: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO OESTE (SC).

Clóvis Dorigon, Cristiano Nunes Nesi, Fabiana Regina Grigolo Luczkiewicz

Este texto analisa os resultados de um projeto de pesquisa-ação realizado com um grupo de 19 famílias de agricultores produtores queijo colonial de leite cru do



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

município de São Miguel do Oeste, localizado no extremo oeste do estado de Santa Catarina. Tais queijos são tradicionalmente feitos pelas mulheres agricultoras para o autoconsumo familiar, cujo excedente é comercializado nos mercados informais, via relações de confiança entre produtores e consumidores. Entretanto, por ser um produto alimentar comercializado no mercado informal, há forte pressão dos órgãos de vigilância sanitária para coibir essas produções, o que coloca esses produtores em conflitos sociojurídicos. Conclui que é possível incluir agricultores pobres aos mercados de produtos alimentares de qualidade diferenciada, desde que estes recebam o apoio de políticas públicas como assistência técnica e extensão rural continuadas e recursos mínimos para a construção de instalações adequadas para a produção de seus queijos.

Palavras-chave: Pesquisa-ação, queijo colonial, inclusão produtiva, agricultura familiar.

ASSOCIATIVISMO SINDICAL E ACESSO AS POLITICAS PÚBLICAS: AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-BA

Lucidalva dos Santos Bastos

O poder público institui a regulamentação do trabalho em grupo como meio critério para ser beneficiado por determinados programas e políticas públicas o que impulsionou o movimento de junção e cooperação entre produtores, sobretudo no setor rural, onde as tarefas são extensas e necessitam de vários trabalhadores. Todavia, as organizações sindicais de trabalhadores rurais que normalmente já detêm uma maior complexidade estrutural, acabam auxiliando essas organizações, onde muitos dos sindicalizados são também associados. Como ocorre no Sindicato de Trabalhadores Rurais de Feira de Santana/Bahia, onde há uma formação sindical sólida, que propicia um suporte qualificado as associações rurais das comunidades pertencentes a sua zona de abrangência,



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

especialmente no que diz respeito ao acesso às políticas públicas ofertadas aos trabalhadores do campo associados ou sindicalizados. O fomento ao acesso à política pública é potencializado através do associativismo que instrumentaliza a participação desses trabalhadores nas mais variadas políticas públicas e programas governamentais.

Palavras-chave: Trabalhadores, Política Pública, Sindicato, Associação.

Desafios climáticos da Vila do Parolin: de uma colônia de imigrantes para uma periferia urbana.

Carolina Efig

Esse trabalho tem como objetivo acompanhar as ações do grupo de ativistas Rede Curitiba Climática (RECC) voltados à promoção da Justiça Climática na Vila Parolin. O bairro Parolin em Curitiba foi uma região rural habitada principalmente por imigrantes italianos até meados da década de 60. Foi quando terras desocupadas do bairro pertencentes à prefeitura foram ocupadas por famílias vindas do interior do estado, na maioria agricultores expulsos do campo e tornou-se uma das maiores áreas de ocupação espontânea da cidade. Atualmente o bairro conta com a maior concentração de cooperativas de reciclagem do município e é palco de conflitos socioambientais, sobretudo ligado a enchentes cada vez mais frequentes devido a intensificação das mudanças climáticas.

Palavras-chave: Justiça Climática, Necropolítica, Êxodo Rural.

INTER-RELAÇÃO DO SERVIÇO DE ATER COMO BEM PÚBLICO PARA O FORTALECIMENTO E A PERPETUAÇÃO



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Kleber Destefani Ferretti, Luis Carlos Zucatto

O serviço de ATER tem uma longa trajetória até sua regulamentação, por isso, se objetivou uma reflexão por intermédio de uma evidenciação das possibilidades de legitimá-lo como bem público no Brasil. A abordagem metodológica seguiu uma pesquisa exploratória devido o contexto de evidenciação deste estudo, amparado pelo método dialético para auxiliar nos diálogos em cada tópico. A discussão caminhou pelo regramento federal sobre ATER devido as mesmas convergirem no raciocínio, mas as transformações vêm ocorrendo na Administração Pública e esta política sofre com restrições de recursos, já que os gestores públicos continuam a excluir a educação não forma da caracterização de bem público, que decorre da interpretação ou compreensões políticas sobre os serviços de ATER devido a trajetória desde sua implementação. Conclui-se por intermédio das evidências levantadas, que há plausibilidade na incorporação do serviço de ATER como bem público, mas ainda necessita de estudos aprofundados desse vislumbre.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Extensão Rural, Política Pública, Socioeconómico, Transcendência.

INVESTIMENTOS NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER) NO BRASIL (2014-2022): LIMITES E POSSIBILIDADES

ELIANA ANDRADE DA SILVA, Lázaro Samuel Veras Bandeira, Maria Gizeli Herculano da Silva

Este artigo tem como objetivo investigar os investimentos na Política de Assistência Técnica e Extensão Rural (entre 2014-2022), compreendendo os impactos do ajuste fiscal e do “giro ultraneoliberal” no Brasil recente. A



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

metodologia utilizada refere-se à pesquisa social quali-quantitativa, recorrendo ao estudo bibliográfico e análise documental - principalmente nos Planos Plurianuais (PPA); relatórios de planejamento e de gestão; e bases de dados orçamentários. Apontamos que o período estudado é marcado por oscilações, contradições e desmontes das políticas de ATER, principalmente a partir das medidas de austeridade fiscal, concorrendo para uma descaracterização dessa política. Entretanto, algumas possibilidades ganham destaque para contrarrestar esse cenário: o fortalecimento regional (e estadual) da ATER, através do Consórcio Nordeste, sua articulação com políticas de segurança alimentar, bem como a recriação do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Apesar dos avanços, faz-se necessária a mobilização permanente dos atores envolvidos com ATER como estratégia de manutenção e fortalecimento.

Palavras-chave: investimentos, Políticas Públicas, Extensão Rural.

O BÚFALO E O ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ: CONFLITOS E DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS

Laynara Santos Almeida, Rodolfo Bezerra de Menezes Lobato da Costa

Este artigo propõem um debate sobre a presença do búfalo no arquipélago do Marajó a partir da Teoria Ator-Rede de Bruno Latour, pois consideramos que este animal pode ser entendido como um ator sobre a paisagem, um elemento não humano que transforma as dinâmicas socioeconômicas e ambientais. Estas dinâmicas criaram um ambiente próprio, uma segunda natureza segundo o conceito de História Ambiental. Este ambiente passa por novos momentos, tensionado pelos investimentos, e crescente aumento do rebanho local, o que



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

coloca em debate sobre os limites da histórica relação entre homem, natureza e animal frente aos impactos socioambientais identificados na bubalinocultura.

Palavras-chave: segunda natureza, teoria ator-rede, búfalos

Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER: Análise sobre os diferentes governos brasileiros

André de Camargo Macedo, Vanilde Ferreira de Souza Esquerdo

A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), criada em 2004, priorizava a agricultura familiar e o estímulo a iniciativas de desenvolvimento rural sustentável com a Agroecologia como eixo norteador. A PNATER representou uma ruptura significativa com o modelo difusionista de ATER que dominava o meio rural brasileiro até então. Entretanto, ao longo de sua trajetória recente, a política tem se distanciado de suas diretrizes originais. Neste trabalho, analisamos a implementação da PNATER em nível nacional durante os últimos três governos brasileiros: Dilma Rousseff (2011-2016), Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2018-2022). Para isso, utilizamos a análise histórico-documental, com base em documentos oficiais, textos acadêmicos e plataformas de transparência pública. Constatamos que a PNATER, nos últimos anos, se materializou como uma política bastante distinta de sua concepção, adotando uma perspectiva mais voltada para a difusão produtivista

Palavras-chave: Extensão Rural, Agricultura Familiar, Políticas Públicas

UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO EM AGROECOLOGIA JUNTO AO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)

Giovanna Maria Travinski de Almeida, Kamilla Schreiber, Bruna Bronoski



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Este trabalho pretende retratar um projeto de extensão, ainda em curso, denominado “Oficinas de Agroecologia e Sociologia Ambiental”. O projeto foi construído na articulação entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e os movimentos sociais organizados, em especial o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), reunindo um conjunto de práticas de ensino e aprendizado, através do debate sobre a segurança alimentar e a justiça ambiental, para promover o desenvolvimento de uma percepção crítica sobre a relação entre o mundo rural e urbano. Entre os objetivos do projeto destaca-se a vivência em um campo de experiências de resistência e transformação da realidade, focada na ação “Marmitas da Terra”, orientado para setores subalternizados da região metropolitana de Curitiba, como um instrumento pedagógico na formação de pesquisadores. Nesse sentido, através de mutirões da reforma agrária, pretendemos que o corpo discente possa participar de espaços a partir dos quais possam emergir simultaneamente problemas acadêmicos e novos conhecimentos sensoriais.

Palavras-chave: agroecologia, extensão universitária, MST, sociologia ambiental

GT 3 - Posse, ocupação, propriedade privada da terra e regularização fundiária: diálogos sobre os instrumentos de dominação e concentração e as estratégias de democratização de terras



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE RURAL: ANÁLISE DA ATUALIDADE DO GRAU DE EFICIÊNCIA DA EXPLORAÇÃO (GEE)

Jade Freitas da Silva, Leandro de Lima Santos, Iuri Emmanuel De Paula Ferreira

Este trabalho traz uma análise da adequação do Grau de Eficiência na Exploração (GEE) da principal cultura agrícola de larga escala no Brasil, a soja, ante aos níveis produtivos atuais. Os dados foram obtidos a partir da pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM) do IBGE e das instruções normativas de produtividade do Instituto Nacional de Colonização e reforma Agrária (INCRA). Para fins de análise, introduziu-se uma metodologia para determinar níveis mínimos de eficiência produtiva, baseada em características distribucionais da produtividade da soja nos agrupamentos regionais, possibilitando a comparação do cenário produtivo atual com o que é previsto como requisito para atestar produtividade em cumprimento da função social da propriedade, com fundamentos nos artigos 185 e 186 da Constituição Federal. Os resultados apontam para obsolescência dos índices mínimos de produtividade utilizados pelo INCRA quando contrastados com a produtividade atual da cultura da soja no Brasil, considerando valores fixados e agrupamentos regionais.

Palavras-chave: Índices mínimos de produtividade, Grau de Eficiência na Exploração (GEE), função social na propriedade, reforma agrária, soja.

Impactos Territoriais em torno do projeto pedra de ferro

Fernando Gabriel Lopes Cavalcante

Este artigo tem como finalidade de pesquisa analisar a disputa pela posse da terra a partir da intervenção da empresa Bahia Mineração (BAMIN) no distrito de Brejinhos das Ametistas, município de Caetité. Em especial trataremos do



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

embate ocorrido entre a citada mineradora e o Terreiro de Axé Roxo Mucumbe de Hanzambi em razão da disputa pela terra denominada Tabatinga de Barrocas. Tal disputa originou processo de reintegração de posse de número 0001332-25.2013.805.0036, proposto pelo terreiro, de modo que o tomaremos como base empírica de nossa análise. Dessa maneira a pesquisa terá recorte metodológico documental. Nossa questão para análise será: como se expressa, na ação judicial proposta pelo terreiro Axé Roxo Mucumbe em face da Bamin, o embate em torno da posse da terra? Justifica-se a presente pesquisa em razão do grande impacto econômico, social e cultural, em decorrência do denominado Projeto Pedra de Ferro, desenvolvido pela BAMIN.

Palavras-chave: Posse, mineração, conflito.

Mapeamento participativo em Terra Indígena Morro dos Cavalos – instrumento de resistência e reconhecimento

Raul Borges Guimarães, Neide Barrocá Faccio, Luís Antonio Barone

Discute-se aqui a realização do mapeamento participativo e monitoria de áreas de conflito/ameaças na Terra Indígena (TI) Morro dos Cavalos - situada no município de Palhoça/SC – ocupada majoritariamente por famílias da etnia Guarani Mbya. A pesquisa foi efetivada a partir dos pressupostos da cartografia social e das metodologias de pesquisas colaborativas. A metodologia torna-se especialmente relevante nesta pesquisa, haja vista a necessidade de se atuar em conjunto e de forma colaborativa com a comunidade guarani, além de parceiros de projeto integrantes de outras agências. O projeto em tela se desenvolveu entre os anos de 2021 e 2022, e objetivou, além do levantamento de áreas de conflito que afetam e ameaçam o território Guarani no litoral sul catarinense, subsidiar a organização de um sistema participativo de



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

monitoramento da TI. Por meio do mapeamento, acompanhado do diálogo com informantes Guarani, em conjunção com os elementos registrados pela equipe em campo, foram identificados nove pontos de conflito, categorizados por nível de intensidade (alto, médio e leve). A partir desse levantamento, foi elaborado um mapa síntese das zonas de conflito, que subsidiou a discussão de um sistema comunitário de vigilância. Esse território indígena, acossado pela especulação imobiliária, aguarda sua homologação por parte do Executivo Federal.

Palavras-chave: Mapeamento e monitoramento participativos, Território Guarani, conflitos fundiários

MÓDULO RURAL E MÓDULO FISCAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM EXERCÍCIO NUMÉRICO

Vicente Penteado Meirelles de Azevedo Marques

O trabalho apresenta o Módulo Rural e o Módulo Fiscal, presentes no Estatuto da Terra, de 1964, como Instrumentos da Ação Pública, não neutros, portadores de técnicas e ferramentas próprias, que conformam várias importantes políticas para as áreas rurais, inclusive aquelas relacionadas à Agricultura Familiar. É realizado um exercício numérico de simulação da atualização do Módulo Rural médio para doze regiões geográficas que apresentam classificações cadastrais semelhantes. Os resultados obtidos indicam a existência de transformações relevantes não reconhecidas pela ausência de modificação, por décadas, dos valores oficiais desses instrumentos. O exercício realizado também sugere a possibilidade de revisão dos conteúdos desses instrumentos e das suas ferramentas de modo a orientar adequadamente as políticas agrárias que eles informam.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Estatuto da Terra, Instrumento da Ação Pública

MUJERES RURALES EN COLOMBIA, SITUACIÓN Y ENFOQUE EN LA POLÍTICA DE RESTITUCIÓN DE TIERRAS.

Lynda Mayerli Ospina Rengifo, Valdemar João Wesz Junior

El objetivo del presente trabajo es analizar el programa de Restitución de Tierras desde su enfoque de género y la situación actual de las mujeres rurales en Colombia. La metodología parte de una revisión bibliográfica sobre informes del estado y las características de la mujer rural, así como datos divulgados por DANE y Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural, los resultados indican que la situación actual de la mujer rural está enmarcada por la vulnerabilidad y la desigualdad en la propiedad de la tierra, en ese sentido, los marcos legales que buscan garantizar sus derechos son el resultado de luchas sociales de más de 30 años en contextos de violencia y que hoy intentan ser implementados de manera transversal como es el Programa Mujeres, implementado al interior de la política de Restitución de Tierras, como mecanismo de atención restaurativa que consagra la ley para las víctimas del conflicto armado.

Palavras-chave: Restitución de tierras, despojo, mujer rural, política pública.

O Ajuste Fiscal e a expansão do agronegócio sob a égide do capital financeiro

Ilena Felipe Barros, Kleber Andolfato de Oliveira

O presente artigo discute o ajuste fiscal e a expansão do agronegócio num contexto de neoliberalismo e capital financeiro. A metodologia da pesquisa



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

abrangeu estudo bibliográfico e pesquisa documental; como também estudos sobre agroecologia como uma alternativa de superação do capital no campo. No âmbito da pesquisa, constatou-se a gradativa redução dos recursos e dos investimentos nas políticas sociais, especialmente, na reforma agrária e agricultura familiar; resultando em desmonte, fragilização e ressignificação da presença do Estado nas políticas sociais. Ao debruçar-se sobre os dados, ficou nítido a prioridade do Governo Federal em investir na produção de *commodities* em detrimento da agricultura familiar e, conseqüentemente a consolidação do agrohidronegócio no Brasil.

Palavras-chave: ajuste fiscal; agronegócio; agroecologia.

O Direito à posse “por uma nesga”: terras ancestrais e mineração em conflito no Sertão baiano

Fernando Gabriel Lopes Cavalcante

Este artigo tem como finalidade de pesquisa analisar a disputa pela posse da terra a partir da intervenção da empresa Bahia Mineração (BAMIN) no distrito de Brejinhos das Ametistas, município de Caetité. Em especial trataremos do embate ocorrido entre a citada mineradora e o Terreiro de Axé Roxo Mucumbe de Hanzambi em razão da disputa pela terra denominada Tabatinga de Barrocas. Tal disputa originou processo de reintegração de posse de número 0001332-25.2013.805.0036, proposto pelo terreiro, de modo que o tomaremos como base empírica de nossa análise. Dessa maneira a pesquisa terá recorte metodológico documental. Nossa questão para análise será: como se expressa, na ação judicial proposta pelo terreiro Axé Roxo Mucumbe em face da Bamin, o embate em torno da posse da terra? Justifica-se a presente pesquisa em razão do



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

grande impacto econômico, social e cultural, em decorrência do denominado Projeto Pedra de Ferro, desenvolvido pela BAMIN.

Palavras-chave: Posse, mineração, conflito.

POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL CAMPONESA EM ASSENTAMENTOS RURAIS DO CENTRO-LESTE PAULISTA

Diogo Marques Tafuri, Joelson Gonçalves de Carvalho, Victor Marchesin Corrêa

Na década de 1990, em decorrência da pressão política exercida pelos movimentos sociais atuantes no meio rural, o estado brasileiro passou a formular e executar políticas públicas com objetivo de atender os camponeses marginalizados pelo processo de modernização conservadora da agricultura nacional. Destarte, propomos neste artigo analisar as condições atuais de acesso de camponeses assentados na região centro-leste do Estado de São Paulo às políticas federais voltadas para agricultura familiar, na relação que estabelecem com as estratégias de reprodução social camponesa. Com base na apreciação de dados empíricos, através de metodologia de análise de políticas públicas, foi possível constatar a insuficiência e descontinuidade dos repasses financeiros realizados aos programas públicos federais voltados à agricultura familiar, o baixo grau de articulação com outras políticas relacionadas e a existência de contingências de implementação relacionadas ao seu alto grau de descentralização e à existência de níveis distintos e distantes de decisão.

Palavras-chave: Políticas públicas, Agricultura familiar, Reprodução social camponesa, Assentamentos rurais, Estado de São Paulo.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

POSSE DA TERRA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E JUVENTUDE RURAL IDENTIDADES EM CONFLITO

MURILO PINTO SILVA SANTOS

A questão da posse, ocupação, propriedade da terra e regularização fundiária é um tema complexo e de extrema importância, que envolve questões sociais, políticas e econômicas. Ao longo da história, a posse da terra tem sido um fator determinante na estruturação da sociedade, influenciando o poder, a distribuição de recursos e o acesso a direitos fundamentais, dentre eles podemos destacar a educação, cuja sua importância na perpetuação geracional no espaço rural é um tema de extrema relevância e merece toda a nossa atenção. A realidade vivenciada pelos jovens que crescem em áreas rurais muitas vezes é marcada pela falta de acesso a oportunidades educacionais de qualidade e/ou currículos desconexos com as suas respectivas realidades. É nesse sentido, que o presente artigo pretende trazer ao debate as nuances da educação enquanto uma ferramenta de promoção do desenvolvimento e transformação das comunidades rurais.

Palavras-chave: juventude do campo, escolas do campo, educação do campo, identidades, currículo.

POSSE QUILOMBOLA: RESISTÊNCIAS E FRAGILIDADES

Gilda Diniz dos Santos, Maria Cristina Vidotte Blanco Tárrega, Girolamo Domenico Treccani

O sistema jurídico da propriedade no Brasil, enquanto direito individual e absoluto, foi aperfeiçoado com a Lei 601, de 1.850. Por outro lado, foi se constituindo uma população nacional própria (indígenas, negros/as e



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

imigrantes), que viveram quase totalmente a margem do projeto de desenvolvimento nacional. A posse foi e é uma realidade que não se coaduna com o modelo de dominialidade. O modelo de relação com a terra das comunidades quilombolas revela um modo comunitário, mesmo que sejam preservados espaços individualizados. A cultura também é um elemento diferenciador. O objetivo é demonstrar que posse quilombola vem sofrendo ameaças, desde as dificuldades em reconhecer a posse coletiva, à paralisação da política pública de identificação e reconhecimento, pelo Estado, notadamente pela falta de verbas e outras violências, além do avanço monocultura em grande escala ou mineração.

Palavras-chave: direito agrário, populações tradicionais, posse

Quem pode ser beneficiário da Reforma Agrária?

Nadia Andrea Hilgert

A definição sobre quem pode ser beneficiário da reforma agrária foi estabelecida inicialmente no Estatuto da Terra e desde então foi redefinida nas leis, normas administrativas e planos de reforma agrária posteriores. Há permanências, especialmente nas leis, e mudanças sugeridas principalmente nos Planos de Reforma Agrária. Entre as mudanças está a ampliação das modalidades de reforma agrária com a incorporação do reconhecimento de ocupações de povos tradicionais. O levantamento em torno da definição sobre o beneficiário da reforma agrária reflete, entre outras coisas, a compreensão que os formuladores das leis, normas e planos tem sobre os trabalhadores rurais, que são os potenciais beneficiários da política. Por fim, vemos que as (re)definições sobre o beneficiário da reforma agrária influenciam as possibilidades de realização de uma das principais políticas de democratização de terras.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Reforma Agrária, beneficiário, legislação, TCU, INCRA

QUEM TEM MEDO DA REFORMA AGRÁRIA? O RECALQUE E A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Débora Franco Lerrer

A regularização fundiária tornou-se a palavra enunciada pelo meio político para falar de política agrária, através de sucessivas leis propostas no Congresso Nacional que desmantelam regramentos constitucionais como o que determina a realização de uma reforma agrária no país e o reconhecimento de direitos territoriais dos povos indígenas e populações quilombolas. Apesar de estar associada às medidas tomadas após a derrubada da presidente Dilma Roussef, o privilegiamento da regularização fundiária dentro da política agrária do Estado brasileiro já havia começado durante as gestões petistas anteriores, mais precisamente com a aprovação do Programa Terra Legal, em 2009, o surgimento da tese do “marco temporal” durante os debates para a homologação da terra indígena Raposa da Serra do Sol, a progressiva queda de criação de assentamentos rurais a partir de 2007 e uma lei promulgada no Governo Dilma para facilitar a titulação de terras destinadas para a reforma agrária. Este artigo procura refletir sobre este processo de contra-reforma agrária em curso no país desde 2009.

Palavras-chave: questão agrária, recalque, Golpe de 64, conflitos no campo.

Reforma agrária como processo histórico: contribuições dos Estudos Culturais Ingleses

Fernando Pedrazolli Filho, Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Este trabalho tem como objetivo propor uma discussão sobre as contribuições teóricas dos Estudos Culturais Ingleses para observação e análise dos processos relacionados ao uso, posse e ocupação da terra em assentamentos rurais. Essa questão nos importa especialmente no atual contexto em que se constata o fenômeno denominado “refluxo da reforma agrária”, que é definido, entre outros elementos, pela ofensiva do modo hegemônico de ocupação do território baseado na propriedade privada absoluta. Verifica-se sua capilarização em contextos onde a propriedade seja, de certo modo, protegida, o que resulta em pressões, limites e dificuldades impostos à autonomia e à permanência na terra dos sujeitos que ali convivem. A análise desse processo demanda certo olhar crítico a visões economicistas simplificadoras da realidade para o qual o aparato teórico proposto pode contribuir.

Palavras-chave: reforma agrária, assentamentos rurais, Estudos Culturais Ingleses, economicismo

REGULAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO DA USO DA TERRA DO PONTO DE VISTA DA NORMA AMBIENTAL NO BRASIL: OS CÓDIGOS FLORESTAIS BRASILEIROS DE 1934 E DE 1965 E A QUESTÃO AGRÁRIA

JANAINA TUDE SEVA, JOÃO VITOR MARTINS LEMES

O Código Florestal Brasileiro está em sua terceira edição desde que foi instituído em 1934, substituído pela Lei n. 4.771 de 1965 e atualizado pela Lei n. 12.651 de 2012. Certamente sofreu inúmeras alterações e adaptações, conforme as lutas sociais e disputas políticas de cada época, especialmente no que diz respeito aos objetos e objetivos para os quais se destinava a lei: “proteger” as



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

áreas naturais de fauna e flora. Tratou-se, ao longo do tempo e não sem conflitos, de estabelecer regras para o uso e a exploração do solo e das riquezas naturais, seja pelo próprio Estado, pelos proprietários legítimos de terras ou ainda por qualquer cidadão ou cidadã brasileiros. Desta forma, a partir da revisão bibliográfica e normativa, o objetivo desse texto é apresentar as rupturas e continuidades de concepções dos direitos de usos da terra, sob a forma da propriedade privada ou de áreas de proteção ambiental, nos diferentes períodos históricos que marcam a formação do Estado brasileiro.

Palavras-chave: Questão agrário-ambiental, Legislação Ambiental, Usos da terra, Concepções de Direitos.

TRAJETÓRIA DO PNCF NOS ASSENTAMENTOS BANCO DA TERRA EM ANGATUBA/SP

Ronaldo Wilson de Godoi, Henrique Carmona Duval, Vera Lucia Silveira Botta Ferrante

O presente trabalho faz uma análise do PNCF, com estudo de caso nos assentamentos Banco da Terra, no município de Angatuba/SP, região sudoeste do estado de São Paulo. Os principais objetivos foram analisar as especificidades destes assentamentos e como o desmonte das políticas públicas está afetando o desenvolvimento das famílias assentadas. A pesquisa investigou também a origem e a trajetória das famílias assentadas, suas formas de organização e as ações voltadas aos assentamentos realizadas pela prefeitura. A metodologia abrangeu pesquisa bibliográfica, levantamento e sistematização de dados secundários referentes ao programa no município de Angatuba/SP e trabalho de campo para obtenção de informações primárias com as famílias assentadas. Em um quadro mais amplo de desmantelamento das políticas



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

públicas para a agricultura familiar e de créditos fundiários, no qual se somam as perspectivas do programa de titulação dos assentamentos, os resultados desta pesquisa contribuem para a compreensão de um processo que coloca em risco a segurança alimentar das famílias assentadas e a continuidade dos próprios assentamentos.

Palavras-chave: Programa Nacional de Crédito Fundiário; Políticas Públicas; Agricultura Familiar; Sistema produtivo.

GT 4 - Re-existências e emergências: as práticas solidárias e transformadoras das mulheres do campo, das florestas, e das águas num mundo de crises

“NÓS TRABALHAMOS DOBRADO”: DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E RESISTÊNCIA DAS MULHERES NO CAMPO

Andréa Maria Leite Albuquerque

Este trabalho revisita pesquisa de mestrado que investigou a resistência das mulheres em coletivos autônomos contra o patriarcado no Alto Sertão alagoano. De abordagem materialista histórica e decolonial, o estudo combinou métodos qualitativos, como pesquisa bibliográfica, trabalho de campo, observação participante, diário de campo e entrevistas. Dentre os achados, observou-se a existência de uma rígida divisão sexual do trabalho no campo, impondo uma



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

tripla jornada às mulheres rurais, agravada durante a pandemia de COVID-19. No entanto, também identificou-se a busca de transformação nas relações familiares por meio da resistência dessas mulheres. Este artigo oferece uma visão dos objetivos, métodos e conclusões deste recorte da pesquisa, enfatizando a divisão sexual do trabalho na região e as estratégias adotadas pelos coletivos para oferecer resistência. A análise dos resultados contribui para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e para a promoção da equidade de gênero no contexto rural.

Palavras-chave: mulheres do campo, divisão sexual do trabalho, resistência, ruralidades, Sertão de Alagoas

“Roça é tudo pra mim”: A gestão da renda e da terra para mulheres assentadas

Mariana Machitte de Freitas, Aida Victoria Garcia Montrone

Este artigo tem como objetivo compreender e analisar os processos educativos da gestão da renda ligada ao manejo da terra de mulheres agricultoras de assentamento localizado na cidade de São Carlos/SP e como isso impacta na forma como constroem suas visões sobre ser mulher do campo. São também mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família e que realizam a gestão monetária da renda auferida pelo benefício social. Ao analisar suas práticas de manejo da terra e para o autoconsumo, e suas rotinas fortemente voltadas para o cuidado, percebemos que o processo de luta pelo direito à terra, pelo direito de se viver na terra e da terra produz processos educativos que geram passos em direção à maior autonomia e maior visibilidade do trabalho feminino, contribuindo para a preservação da vida e de seus territórios. São processos em busca da libertação que, para elas, significa viver na terra.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Processos Educativos, Gestão da terra, Gestão da renda familiar, Mulheres do Campo

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ESPAÇO DA EMANCIPAÇÃO DAS TRABALHADORAS DO CAMPO: ELEMENTOS PARA O DEBATE

Tania Cristina Costa Calarge, Juliana Rosa Carrijo Mauad, Elcio Gustavo Benini

Os empreendimentos de economia solidária – EES - são espaços de colaboração e trabalho associado em primeira instância como alternativa de trabalho, renda e sobrevivência, porém eles apresentam contradições e potencialidades que apontam para a superação das determinações degradantes do capital. Este artigo tem como objetivo principal apresentar uma análise sobre o tema da emancipação feminina em relação a trabalho e gênero, e o desenvolvimento e apoio para mulheres nos EES. O campo empírico deste trabalho são empreendimentos autogestionários conduzidos por mulheres, ligados ao meio rural. Para tanto, foram elencados filtros da realidade pesquisada, a partir da metodologia da ACC para dar subsídio às percepções da pesquisa. Conclui-se que as opressões capitalistas e patriarcais se retroalimentam e se sustentam, sendo indispensável a subversão da opressão de gênero para a superação da exploração de classe

Palavras-chave: Mulheres Rurais; Solidariedade; Emancipação

A POTENCIAL IMPORTÂNCIA DA FEIRA LIVRE DE SELVÍRIA-MS PARA AUTONOMIA E EMANCIPAÇÃO DAS AGRICULTORAS FAMILIARES

Isabela Oliveira Santos, Thereza Fernanda Dos Santos Carvalho, Natália Gabriela Rós Marques de Oliveira; Antonio Lázaro Sant’Ana



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Mesmo envolvidas em todas as tarefas da propriedade, na maioria das vezes, as mulheres não participam da decisão sobre os usos dos recursos e não têm acesso à renda gerada por seu trabalho. O trabalho tem o objetivo estudar a participação das agricultoras familiares na feira livre de Selvíria no Mato Grosso do Sul e sua importância para a construção de uma autonomia crítica dessas mulheres. A pesquisa foi dividida em três etapas, iniciando-se com a revisão bibliográfica; seguida da elaboração e aplicação de um questionário e análise dos resultados. Os dados básicos foram analisados com estatística descritiva e as respostas dissertativas com análise de conteúdo do tipo temática. O trabalho evidenciou a importância da Feira Livre de Selvíria na vida das agricultoras familiares, uma vez que conseguem exercer ali seu protagonismo e compartilhar experiências entre si, fato esse que pode auxiliar na conquista de uma maior autonomia. A pesquisa também revelou que persiste a jornada exaustiva a que essas mulheres são expostas, o que acarreta uma sobrecarga física e mental; e que somente parte das mulheres consegue identificar este trabalho excessivo e a menor participação nas decisões.

Palavras-chave: Agricultoras familiares, Autonomia, Comercialização

AS FEIRAS AGROECOLÓGICAS COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO FORTALECIMENTO DAS IDENTIDADES DAS MULHERES DA FLONA – TEFÉ/AM

Marcela da Silva Barbosa, Rita de Cássia Fraga Machado, Zila Silva de Castro

A mentalidade patriarcal e machista subalternizou historicamente as mulheres da floresta, relegando-as ao âmbito do privado e inferiorizando seu trabalho. Na Floresta Nacional de Tefé/AM - Flona, as mulheres têm uma intensa jornada de



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

trabalho, que vai dos cuidados do lar, passando pela educação dos filhos, ao cultivo e ao cuidado da roça, além do papel de esposa. As feiras de produção agroecológica, realizada pelas mulheres da região da Flona, vem na contramão da subalternização das mulheres. O objetivo das mulheres visou promover/organizar feiras agroecológicas que viabilizassem uma alternativa de comercialização da produção das agricultoras da região, em pequena escala e por grupos produtivos. Além disso, as feiras visavam proporcionar às produtoras da agricultura familiar uma oportunidade de produção agroecológica e sustentável, além de espaços de aprendizagens interdisciplinares, com palestras e oficinas relacionadas ao tema central do projeto “Feira Agroecológica com Mulheres”, buscando o envolvimento dos parceiros e Universidade.

Palavras-chave: Mulheres da floresta, Feiras agroecológicas, Floresta Nacional de Tefé, Comunidade.

Cadernetas Agroecológicas & Mulheres Quilombolas: Revelações sobre o valor monetário do trabalho de agricultoras em conflito com a mineração.

Ana Alice França da Silva Gomes, Ivana Cristina Lovo, Nadja Maria Gomes Murta

O trabalho apresenta resultados de pesquisa em interface com a extensão, caracterizada por ser uma pesquisa-ação emancipatória. Foram envolvidas 23 mulheres rurais (agricultoras, camponesas, quilombolas) moradoras de comunidades em conflito com empreendimentos minerários, nos municípios do Serro, Conceição do Mato Dentro, Dom Joaquim e Alvorada de Minas, Minas Gerais. Para a coleta de informações foram utilizadas cadernetas agroecológicas. Os resultados correspondem às anotações feitas pelas



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

mulheres de junho/2021 a junho/2022 e revelam rendas mensuradas em um total de R\$85.066,39. Sendo R\$35.133,72 de consumo, R\$10.953,07 doação, R\$730,00 em troca e R\$38.249,60 em vendas. Os resultados demonstram que há diferenças entre as comunidades no que se refere à auto organização das mulheres, o que impacta diretamente no acesso a políticas públicas de ATER e venda institucional. Destaca-se a contribuição das Cadernetas na formação das mulheres, incluindo a tomada de consciência sobre suas realidades, com reflexos na auto estima delas, como revela a fala de uma participante: *“Antes a gente não sabia o que era o pingar do nosso suor, o valor da gota de suor. A gente trabalhava no escuro”*. Destaca-se que a pesquisa aqui relatada é a primeira experiência de aplicação das Cadernetas Agroecológicas no contexto da Bacia do Rio Jequitinhonha e os resultados alcançados corroboram com os de outras experiências com a aplicação dessa ferramenta.

Palavras-chave: caderneta agroecológica, mulheres quilombolas, trabalho das mulheres.

DA PESQUISA-AÇÃO À FORMAÇÃO DE REDE DE APOIO ÀS MULHERES ASSENTADAS EM CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO

THAUANA PAIVA DE SOUZA GOMES, Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante,
Flávia Cristina Sossae

A presente pesquisa resultou de parcerias entre o NUPEDOR- Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da UNIARA e do Programa de Produtividade em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá. Teve como objetivo investigar e compreender os entraves, as perspectivas e estratégias para fortalecimento socioeconômico no processo de escoamento de produtos



Encontro
da Rede **10^o**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

sustentáveis e artesanais, como oportunidade de fortalecimento socioeconômico para mulheres do campo. Como metodologia destaca-se a pesquisa-ação com levantamento das informações combinando pesquisa de campo, com a produção de cadernos de campo, análise documental e literatura específica. Como resultados verificou-se que a eficiência das redes de comercialização e escoamento de cadeias curtas relacionam-se parte com o poder público local, conduzido mais fortemente pelas diretrizes progressistas dos gestores municipais. Assim como, pela rede e laços de apoio que os grupos constroem ao longo das jornadas produtivas, no caso específico do grupo RAMAS/GRASSÓIS, o fortalecimento pode ser observado pelas mulheres a partir de seus conhecimentos.

Palavras-chave: mulheres; rede de apoio; trabalho e renda.

Desigualdades alimentares multidimensionais no Brasil: contribuições da Marcha das Margaridas

Marco Antonio Teixeira, Eryka Galindo

Este trabalho analisa a contribuição da Marcha das Margaridas para a análise das desigualdades alimentares multidimensionais no Brasil. Para isso, analisa o conteúdo da plataforma política da Marcha das Margaridas 2019, principal documento político das ativistas naquele ano, que apresentou à sociedade civil, à sociedade política brasileira e aos organismos internacionais o projeto de sociedade defendido pelas Margaridas. O trabalho classificou as propostas das Margaridas em cinco dimensões de desigualdades alimentares multidimensionais: socioeconômica, socioambiental, política, epistemológica, e cultural e simbólica. Por meio da apresentação de cada uma dessas dimensões, pode-se identificar o diagnóstico das desigualdades que estruturam o



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

capitalismo agrário e as propostas alternativas da Margaridas na luta pela transformação da política agroalimentar.

Palavras-chave: movimentos alimentares; políticas alimentares; desigualdades alimentares; movimentos feministas; Marcha das Margaridas

EGRESSAS DO CURSO EDUCAÇÃO DO CAMPO NOS STTRS DA TRANSAMAZÔNICA: NOVO GÊNERO DO SINDICALISMO RURAL?

Alcione Sousa de Meneses

As análises centram-se no repertório de ações de mulheres egressas do curso universitário Educação do Campo junto ao sindicalismo rural e as implicações para a ação coletiva do campesinato. As entrevistas semiestruturadas possibilitaram focar as agências destas egressas em posição de lideranças e/ou dirigentes sindicais em diálogo com elementos que demarcam a socialização das mesmas : o passado socializador na ação coletiva e a formação universitária em cursos diferenciados. Analiso, tomando alguns casos específicos, as posições sociais e rede de mediação que estas egressas têm construído hoje com a posse do capital cultural institucionalizado. Há em curso uma possível transformação no espaço político tradicionalmente representativo da hegemonia masculina, atualmente questionado pelo saber-fazer feminino.

Palavras-chave: mulheres, relações de gênero, sindicalismo rural, formação universitária diferenciada

Enquanto Houver Racismo, não haverá Agroecologias.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Vivian Delfino Motta, Marilda Aparecida de Menezes

Quando iniciei essa pesquisa, meu olhar estava focado estudar como a perspectiva do feminismo impacta no papel das mulheres no campo da agroecologia, meu olhar não enxergava a diversidade de feminismos, de mulheres e nem de agroecologias. Por isso, durante a escrita desse texto, fui levada a refletir sobre “o que é agroecologia? O que me elucidou diversas contradições existentes nesse campo epistemológico. As práticas agroecológicas reconhecidas como exitosas, muitas vezes

reproduzem desigualdades que impossibilitam as mudanças sociais estruturais que a própria agroecologia preconiza. A minha vivência como mulher negra dentro dos espaços acadêmicos e de militância foi o ponto principal para compreender que a diversidade e universalização não poderiam ser ignoradas no momento da construção desse estudo. Assim o maior objetivo desse trabalho é pensar os enfrentamentos a partir da intelectualidade não branca, mais especificamente a partir da intelectualidade das mulheres negras. Pretendo analisar como as estratégias feministas transformam o conceito do que é agroecologia, mas transcende a bolha feminista e atinge mulheres não brancas e homens não brancos. As análises aqui apresentadas, foram retiradas da minha tese de doutorado que se encontra em fase final de elaboração e como processo metodológico foi utilizada o levantamento bibliográfico buscando autores e autoras que trabalham com a perspectiva de raça no meio rural, além de pesquisa de campo realizada em agosto de 2022, no estado do Rio Grande do Sul envolvendo 4 comunidades quilombolas localizada na região de Pelotas



Encontro
da Rede **10^o**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Raça, Mulheres Negras, Ancestralidade, Branquitude, Epistemologia Negra.

ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA: A COMERCIALIZAÇÃO DIGITAL DE PRODUTORAS DE CAFÉ DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ, BRASIL

Arthur Moriconi, Lucimar Santiago de Abreu, Adriana E. Sanjuan Montebello

Esse trabalho é uma síntese de um estudo mais abrangente sobre a inserção econômica de produtoras de café da região do Norte Pioneiro- PR. Esse processo ocorreu através de ações desenvolvidas por meio da criação de um coletivo de mulheres e da comercialização digital do café. Nesse trabalho destaca-se aspectos da trajetória das mulheres atuantes no projeto, os interesses em torno da comercialização de café, os meios de comercialização adotados pelas mulheres. A análise envolveu a aplicação de um conjunto de técnicas da metodologia qualitativa. Foram realizadas visitas às unidades de produção do projeto café e também, entrevistas com base em um roteiro semiestruturado. Constatou-se avanços na comercialização gerado pelos meios digitais, principalmente no período da pandemia da Covid 19, substituindo meios de comercialização presenciais e concluí que os meios digitais estimularam a promoção social e econômica das mulheres. O conhecimento gerado subsidia a formulação de políticas públicas.

Palavras-chave: Agricultura familiar, meios digitais, inserção econômica;

Mulheres do Cerrado que fazem História e Conservam a Natureza no Caminho de Cora Coralina

Celia Maria Machado Ambrozio, Regina Coelly Fernandes Saraiva



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Este artigo concentra-se na temática de conservação ambiental em conciliação com a valorização da diversidade cultural no Caminho de Cora Coralina, tendo como estudo de caso a atuação das mulheres do campo na área da APA Serra dos Pireneus, em Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás e Pirenópolis (GO). A pesquisa, de natureza qualitativa, adotou como metodologia registro da área de estudo, levantamento dos aspectos sócio-históricos, culturais e ambientais, pesquisa exploratória, realização da trilha e de entrevistas. A análise das estratégias promovidas em propriedades rurais consistiu na organização dos relatos e no reagrupamento dos elementos textuais de acordo com as características em comum, divididos nas categorias selecionadas para este estudo: educação ambiental; reserva particular do patrimônio natural; agroecologia; saberes e fazeres tradicionais; e fortalecimento das redes e participação política no Caminho. A pesquisa demonstrou a atuação marcante das mulheres proprietárias rurais no Caminho em promover a sensibilização e o incentivo para a conservação do Cerrado e valorização de seu patrimônio natural, histórico e cultural.

Palavras-chave: conservação ambiental, diversidade cultural, patrimônio rural, Caminho de Cora Coralina

Mulheres Rurais e a Sustentabilidade da Agricultura Familiar: Um olhar desde os Comuns

Cristiano Kerber

Este artigo resulta de um ciclo de debates realizados no âmbito dos estudos socioantropológicos sobre a agricultura familiar em projetos de pesquisa e extensão no Núcleo de Estudos sobre Agricultura Familiar, no período de 2018 a 2022. O objetivo é discutir a sustentabilidade da agricultura familiar no Brasil a



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

partir da visibilização do papel das mulheres. Para isso, nos apoiamos nos trabalhos de Eric Sabourin, Joan Martínez-Alier e Maria Ignez Paulilo, os quais discutem questões referentes às relações que constituem a agricultura camponesa como um espaço de resistência frente à mercantilização e a apropriação privada dos recursos comuns. Este trabalho possui uma abordagem interpretativa e busca refletir sobre os Comuns, que são formas comunitárias de gestão de recursos que visam contrapor as interferências do Estado e do Mercado. Conclui-se deste ensejo que as mulheres rurais realizam um importante trabalho na continuidade da agricultura familiar e mesmo no equilíbrio ecológico do meio rural a partir de práticas historicamente invisibilizadas, como o trabalho doméstico e de cuidados, os quais devem receber a atenção devida para que emergam novas sociabilidades mais justas e sustentáveis no mundo rural.

Palavras-chave: Mulheres rurais, sustentabilidade, agricultura familiar, Comuns.

MULHERES SITIANTES: entre casa, roça e feira

José Pereira Filho

A presente reflexão é um recorte de uma pesquisa de doutorado, tendo como título: “OS SITIANTES DE CÓRREGO DAS PEDRAS (MT): trajetórias de vida e memórias da terra de trabalho”, que objetivou analisar a dinâmica social referente às formas de sobrevivência das famílias que vivem em mini e pequenas propriedades denominadas sítios, espaço de terras férteis, ocupadas no início da década de 60, onde residem e trabalham, produzindo vida material e imaterial, no Município de Tangará da Serra (MT). A análise tem como foco a produção da vida material e imaterial, em um cenário de resistência ao avanço do agronegócio. O desenvolvimento da pesquisa se dá principalmente através da



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

história oral, sendo as observações presenciais e as entrevistas os principais instrumentos de geração de dados. Para a presente reflexão, elegemos refletir sobre a trajetória de vida das mulheres da comunidade, tendo como objetivo demonstrar o papel delas na produção da vida material e imaterial da comunidade, e, nessa trajetória, o processo de emancipação delas, entendendo-as como sujeitos do processo, que ao longo do tempo, constituíram-se em atores sociais em uma relação de simbiose, em que foram construtoras e construídas.

Palavras-chave: Mulheres, campesinato, produção, feira.

RE-EXISTÊNCIA DO POVO DAS ÁGUAS: A PEDAGOGIA INDÍGENA OMÁGUA/KAMBEBA NAS OBRAS MÁRCIA WAYNA KAMBEBA

Hemily Marinho Kokama, Luiz de Oliveira Auleriano, Rita de cássia Fraga Machado

O presente trabalho é parte de um estudo em andamento de pesquisa acadêmica a nível de mestrado, no qual revisitamos e analisamos textos teóricos e literários da pensadora indígena do povo Omágua/Kambeba, tendo como foco central a pedagogia do Omágua/Kambeba nas obras de Márcia Kambeba. O objeto principal desta pesquisa é de natureza teórica, e se justifica pela necessidade de descolonizar as epistemologias pedagógicas que se pautam no androcentrismo eurocêntrico, propondo reflexões sobre epistemologias que contemplem a diversidade dos povos indígenas. Para integrar o corpus do nosso estudo, foram selecionados os seguintes textos: *Poemas e crônicas: Ay Kakyri= eu moro na cidade* (2013), *O lugar do saber* (2020). No decorrer da análise teórica desses textos, foi possível identificar elementos específicos do pensamento pedagógico indígena do povo Omágua-Kambeba. Os textos, em forma de poesia, dizem respeito às práticas de re-existência Omágua/kambeba



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

na perspectiva do Bem Viver, que contempla a relação entre seres humanos e natureza.

Palavras-chave: Re-existências, Mulheres, Práticas Transformadoras, Márcia Kambeba

Trabalho e gestão das mulheres na agricultura familiar

Karolyna Marin Herrera, Cristiano Desconsi, Rene Birochi

Este artigo objetiva refletir sobre as possibilidades teóricas para os estudos sobre as mulheres rurais no trabalho e na gestão de estabelecimentos familiares tomando como base as contribuições dos estudos de gênero e do feminismo. Para isso faz-se uma revisão sobre o percurso teórico de gênero e trabalho no meio rural, para então refletir criticamente sobre o conceito de gestão, abordar as particularidades de gestão em estabelecimentos rurais e, por fim, apontar caminhos teóricos para compreensão da gestão de mulheres rurais.

Palavras-chave: gestão;trabalho;mulheres;gênero;agricultura familiar

Um estudo sociocultural de mulheres do campo da Ponte Alta, DF através da tessitura do crochê

Elizabeth Tavares de Gonzaga, Regina Coelly Fernandes Saraiva

A presente pesquisa propõe um estudo sociocultural sobre a terra e mulheres do campo da Ponte Alta do Gama, Distrito Federal. Território que faz parte da história da construção de Brasília antes mesmo da inauguração da Nova Capital, por ser uma área rural que produzia alimentos para os moradores e novos trabalhadores que viriam para o DF. Hoje essa comunidade se diversificou em



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

seus modos de trabalho como sujeito do campo e muitos não vivem mais do cultivo da terra. E diante dessas mudanças sociais, políticas e econômicas vivenciadas nesta área, o objetivo da pesquisa será analisar os impactos nas trajetórias de vidas das mulheres do campo e os diálogos que estabelecem com as condições deste território no contexto atual. A coleta de dados ocorrerá através de entrevistas abertas e flexíveis durante oficinas de Crochê, em que as mulheres possam relatar suas histórias de vida resgatando memórias sobre o território e a terra. O crochê não será utilizado como forma de geração de renda, mas sobretudo para que as mulheres sejam ouvidas, e quem sabe se identifiquem e queiram produzir artesanato através de suas habilidades manuais, como expressão cultural, artística e política e a partir dali possam se empoderar buscando sua emancipação financeira.

Palavras-chave: rural, mulheres, crochê, Distrito Federal, Ponte Alta

GT 5 - Conflitos socioambientais, dinâmicas espaciais e as instituições e políticas do desenvolvimento territorial

200 ANOS DE (RE)EXISTÊNCIA: O racismo ambiental vivenciado no quilombo Paratibe (PB)

Renally Evelyn Barros dos Santos



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

O presente trabalho discute a questão quilombola, focando no caso do quilombo Paratibe, localizado em João Pessoa, questionando os desafios presentes no processo de regularização fundiária, que podem ser justificadas como dificuldades burocráticas ou revelar-se enquanto racismo ambiental, nesse contexto, a comunidade pautada no pertencimento a um lugar e de uma identidade, apresenta-se como uma contra narrativa à lógica do mercado de terra, ao desenvolvimento desenfreado da cidade e com isso à especulação imobiliária.

O elemento condutor da pesquisa foi um levantamento bibliográfico sobre aspectos importantes para o entendimento da identidade e direito quilombola (ALMEIDA, 2011), grupos étnicos (BARTH, 2000), racismo ambiental (RANGEL, 2016) e nos apoiamos nas pesquisas antecessoras sobre a comunidade Gonçalves (2012) e Nascimento (2014)

A história do Quilombo Paratibe é sobre um sítio que se transformou em bairro, resultado do processo de expansão da área metropolitana de João Pessoa.

O trabalho evidenciou, que a ideia de que um processo de titulação moroso é produtor de violência, que serve como mecanismos de deslegitimação da identidade quilombola frente aos interesses privados, em que ao mesmo tempo que é apontada uma dificuldade em conseguir realizar a titulação do território da comunidade, ocorre simultaneamente processos de regularização de várias partes desse mesmo território para agentes privados, que conseguem até autorização para construir em áreas que antes eram classificadas como reservas ambientais. O caso do quilombo Paratibe, traz novos horizontes sobre a realidade experienciada pelas populações quilombolas, mostrando a urgência em discutir os processos de titulação e de garantia ao direito territorial.

Este trabalho que começou em uma iniciação científica, financiada pelo CNPq, e por considerar a questão quilombola seja enriquecedora para a ciência, e para a sociedade como um todo, devido a diversidade de situações que faz com que



Encontro
da Rede **10^o**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

tenha o potencial de avanços envolvendo a questão agrária, racial, social e ambiental, escolhi retomá-la, com uma outra perspectiva no trabalho de conclusão, pensando no caso de Paratibe através do conceito de racismo ambiental. E agora, estou dando continuidade ao tema no mestrado.

Palavras-chave: racismo ambiental, comunidades quilombolas, especulação imobiliária, João Pessoa

Desafios à exploração sustentável da sociobiodiversidade como vetor de desenvolvimento de territórios rurais no Brasil

Carolina Galvanese, Fabio Grigoletto, Bruno Puga

O crescente debate sobre as possibilidades de exploração sustentável da sociobiodiversidade no contexto brasileiro enfatiza seu potencial para equacionar, a um só tempo, conservação ambiental, geração de renda e inclusão produtiva de famílias rurais em novas dinâmicas produtivas. A realização deste potencial depende, entretanto, de uma maior compreensão dos limites e dos possíveis caminhos à sua consolidação. A partir da ideia de que parte importante dos desafios que envolvem o uso sustentável de produtos da sociobiodiversidade se relaciona à baixa coordenação dos diferentes instrumentos de planejamento e das políticas que incidem nos territórios rurais sociobiodiversos, o presente artigo busca apontar um conjunto de evidências, inovações, lições e desafios que possam servir de subsídio à elaboração de novos referenciais analíticos e estratégias de políticas voltadas ao seu fortalecimento.

Palavras-chave: sociobiodiversidade, desenvolvimento rural, políticas públicas



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Desafios para os sistemas agroflorestais (SAFs) no Vale do Paraíba Paulista: reflorestamento e geração de renda.

Renata Egydio de Carvalho, José Maria Gusman Ferraz, Antonio Carlos Pries
Devide

A proposta desta pesquisa é verificar quais foram os tipos de sistemas agroflorestais que foram implementados no Vale do Paraíba e sua capacidade de restaurar a biodiversidade, melhorar as condições ambientais e prover geração de renda com produtos da Mata Atlântica. A pesquisa pautou na adoção de métodos acessíveis e replicáveis, tendo como objetivo avaliar um leque abrangente de serviços ecossistêmicos, situação da área antes da implantação, diversidade de modelos de sistemas Agroflorestais (SAFs) implantados, tipos de cultivos presentes, formas de comercialização e diversidade de alimentos produzidos. Foram utilizados os dados do questionário aplicado pela Rede Agroflorestal do Vale do Paraíba e World Resources Institute (WRI), de 2021, para mostrar as mudanças acarretadas com a implantação dos Sistemas Agroflorestais no Vale do Paraíba.

Palavras-chave: Sistemas Agroflorestais, Agroecologia, agricultura familiar;campesino

IMAGEM VERDE PARA O SETOR CANAVIEIRO? A CONSTRUÇÃO DE NOVAS ORDENS DE JUSTIFICAÇÃO

Weldja Marques da Silva Lima

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise das ordens de justificação que vêm sendo agenciadas pelo setor sucroalcooleiro do estado de Alagoas. Para isso, mobilizamos metodologicamente revisão de literatura, coleta de dados



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

secundários, análise de relatórios de sustentabilidade das usinas e entrevistas com representantes do segmento da região da zona da mata, área de maior produção canavieira no estado. Uma vez que desequilíbrios ambientais vindos do contexto canavieiro vêm produzindo novos conflitos socioambientais relacionados aos impactos causados por queimadas, uso de agrotóxicos, descartes de resíduos indústrias e do consumo de água, destacamos que cada vez mais o setor vem trabalhando em sua representação social buscando articular o agronegócio a um modelo produtivo sustentável para fins de acumulação.

Palavras-chave: Cana-de-açúcar, Justificação, Meio Ambiente, Conflito

JUSTIFICAÇÕES DA ADOÇÃO DO ENFOQUE TERRITORIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS RURAIS: O PROTAGONISMO DA BAHIA

Carolina Schiesari, Paulo Eduardo Moruzzi Marques

A concretização da implementação do enfoque territorial para o desenvolvimento rural brasileiro ocorreu na primeira década do século XXI. Após vinte anos, essa temática ainda continua em pauta, sobretudo no estado da Bahia, que implementou a sua própria política de desenvolvimento territorial. Assim, este estudo tem o objetivo de identificar as justificações e suas formas de comprovações em torno do processo de adoção da abordagem territorial no Brasil e, principalmente, na Bahia. Para tal, utilizou-se como referencial teórico-metodológico a obra chave da teoria das justificações em conjunto com a análise de conteúdo, a partir de documentos oficiais públicos. Como resultado, observou-se que os elementos legítimos de uma ordem de justiça cívica, como democracia participativa, coletivismo, coesão social, vontade política e legalização de dispositivos públicos, constituem a base de legitimação em favor



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

do ordenamento territorial para o desenvolvimento, sendo questões importantes a se considerar na reflexão de futuras políticas públicas territoriais.

Palavras-chave: desenvolvimento rural, desenvolvimento territorial, políticas públicas, teoria das justificações

MERCADOS IMERSOS COMO PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: O CASO DO QUILOMBO RIBEIRÃO GRANDE/TERRA SECA
CAMILA EDUARDA VIANA, FABIANA THOME DA CRUZ, VALDIR FRIGO DENARDIN

Nas últimas décadas emergiram diversas pesquisas voltadas a promover a singularidade e a valorização de produtos e serviços de territórios rurais a partir da construção social de mercados, entre as quais destaca-se a abordagem dos “*nested markets*” ou mercados imersos. Tendo em vista esses estudos, o objetivo desta pesquisa volta-se a identificar os mercados imersos acessados pelas quilombolas da Comunidade Ribeirão Grande/Terra Seca (RGTS), no Vale do Ribeira, em São Paulo e a analisar em que medida esses mercados contribuem para a promoção do desenvolvimento territorial. Os resultados evidenciaram que a dificuldade de acesso a mercados de proximidade, institucionais e convencionais levou ao acesso de novos mercados, caracterizados como mercados imersos. Esses mercados promovem a valorização e reprodução da cultura e da história do Quilombo e, ao mesmo tempo, o aumento da renda das famílias. Além disso, contribuem para maior autonomia e protagonismo feminino, maior sustentabilidade ambiental e fortalecimento da agricultura familiar. Desse modo, os resultados apontados na pesquisas indicam que os mercados imersos protagonizados pelas quilombolas



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

da Comunidade Ribeirão Grande/Terra Seca-SP contribuem para a promoção do desenvolvimento territorial.

Palavras-chave: Mercados imersos, Desenvolvimento territorial, Quilombo

O Plano Diretor como instrumento de desenvolvimento rural, avanços e limites na Macrometrópole Paulista

Luciana Travassos, Anna Kaiser Mori, Gabriel Machado Araújo

O presente artigo procura debater o papel do Plano Diretor como instrumento de planejamento do território, considerando especificamente sua adequação ao desenvolvimento dos territórios rurais, uma vez que se configurou historicamente como um instrumento da política urbana e assim foi construído institucionalmente. Para avançar neste debate, o artigo apresenta os contornos institucionais do instrumento, seu foco no urbano e lacunas para pensar o território de maneira mais ampla, mas também pretende mostrar como os municípios caracterizados como rurais têm conseguido avançar em estratégias de desenvolvimento territorial, ao propor formas de lidar com seus territórios no plano diretor, indicando possíveis caminhos para inovação no instrumento. Para isso, traz exemplos oriundos da análise de 24 planos diretores de municípios da Macrometrópole Paulista, classificados como Intermediário ou Rural Adjacentes pelo IBGE, em 2017.

Palavras-chave: plano diretor; planejamento territorial; municípios metropolitanos.

PARECE MAIS UMA HISTÓRIA SOBRE QUEIJO, MAS É BEM MAIS DO QUE PARECE



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Jorge Guimarães dos Santos Junior, Marja Zattoni Milano, Ademir Antonio Cazella

O Queijo Artesanal Serrano (QAS) carrega em sua herança a mistura dos saberes ao longo do tempo. Por apresentar essas características tradicionais, a produção de QAS sofre restrições provocadas pelo modelo globalizado de estruturação do sistema agroalimentar. O presente artigo tem por objetivo resgatar a história e apresentar o contexto atual da cadeia produtiva do QAS nos municípios que integram a Serra Catarinense. As reflexões aqui apresentadas resultam de um estudo de caso sobre o QAS. Percebe-se a importância de ampliar as formas de capacitação de atores territoriais, o envolvimento das redes de educação na formação das futuras gerações, reforçar a representatividade da diversidade do território na composição da governança e repensar as bases do desenvolvimento pretendido, aderindo a visões mais plurais.

Palavras-chave: Serra Catarinense, Desenvolvimento Territorial, Territorialidade, Diferenciação Produtiva

QUESTÃO ECO-AGRÁRIA: MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DESMATAMENTO E GRILAGEM VERDE

Sérgio Sauer

As questões ambientais, em particular as mudanças climáticas, têm assumido urgência crescente, tornando-se ainda mais agudas com a pandemia e aumento da fome e desigualdade globais. Apesar dessa urgência, as demandas e os preços internacionais das commodities (agrícolas e minerais) têm sido uma mola propulsora da expansão da fronteira agrícola (mudanças no uso da terra), particularmente com o aumento dos monocultivos, pecuária e extrativismo



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

mineral para exportação. Portanto, é crucial conectar esses desafios socioambientais às lutas e estudos agrários, especialmente à corrida por terras (land grabbing). Isso tem gerado debates, estudos e reflexões em Economia e Ecologia Políticas, mas é necessário aprofundar, teórica e politicamente, nos estudos agrários críticos e nas lutas pela terra, formulando uma (nova?) questão eco-agrária.

Palavras-chave: terra, grilagem verde, mudanças climáticas, questão eco-agrária, natureza, resistências

Sem Território e Sem Água: um olhar da Transposição do Rio São Francisco

Paulo Romário de Lima, Ramonildes Alves Gomes, Larissa Padilha de Brito

Esta pesquisa consiste em um esforço de problematizar um caso exemplar de desterritorialização sofrido pelas famílias agricultoras residentes na Vila Lafayette, deslocadas compulsoriamente por causa da construção do Eixo Leste da Transposição do rio São Francisco na cidade de Monteiro-PB. O percurso metodológico que adotamos para desenvolver o artigo se apoiou na pesquisa qualitativa, privilegiando técnicas como a pesquisa documental, bibliográfica e o trabalho de campo, para realização de entrevistas semiestruturadas. Por meio da produção de evidências apresentaremos o processo de desterritorialização das famílias reassentadas da Vila Lafayette, e o percurso com vistas à reterritorialização. As evidências empíricas revelaram a experiência de viver em insegurança hídrica, as tentativas de transformar os lotes em espaços produtivos e, até mesmo os conflitos entre moradores de origens diferentes, considerando, centralmente, as questões relacionadas à socialização, ao acesso à água, às estratégias de trabalho e geração de renda.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Transposição do rio São Francisco, Desterritorialização, Reterritorialização

TRAJETÓRIA DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ: COLONIZAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E ECOLOGIZAÇÃO DA AGRICULTURA

Karini Aparecida Scarpari, Alfio Brandenburg

O reconhecimento da crise socioambiental é uma oportunidade de refletir sobre o papel da agricultura familiar para o desenvolvimento territorial sustentável. Desse modo, o trabalho discute os processos de desenvolvimento territorial na região Oeste do Paraná. Utilizando a pesquisa bibliográfica fez-se uma análise a partir de uma abordagem histórico-crítica num exercício de interpretação e representação dos fatos elencados cujo objetivo é entender como os processos de transição da matriz produtiva em curso transpõem o debate sobre o desenvolvimento territorial sustentável e quais são os limites. Para isso, a trajetória territorial é apresentada em três momentos: colonização, modernização agrícola e a ecologização da agricultura. Por fim, verificamos que a ecologização da agricultura é orientada por novos arranjos territoriais com foco na transição produtiva alinhados a perspectiva do desenvolvimento territorial sustentável. Contudo, falta mensurar o grau de autonomia dos agricultores no que se refere a tomada de decisão sobre seus sistemas produtivos.

Palavras-chave: Dinâmicas espaciais, Desenvolvimento Rural Sustentável, Agroecologia.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

UMA DISCUSSÃO SOBRE A GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NA GUINÉ-BISSAU

FARÃ VAZ

O texto visa apresentar, de forma introdutório, as discussões sobre gestão socioambiental, problematizando o paradigma racional dominante e paradigma que chamamos aqui de ancestralidade local. Procuramos com isso priorizar as relações dialéticas entre os agentes de gestão ambiental e as comunidades locais, fortemente marcadas com as suas próprias espiritualidades que os conectam ao conjunto da natureza. Neste caso, assume-se a abordagem qualitativa com discussões voltadas à perspectiva crítica teórica de etno sociobiodiversidade. Com isso, espera fazer problematizar as fortes perspectivas assumidas na administração de parques naturais na Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Palavras-chave: Sociobiodiversidade. Ambiente. Parque de Cacheu. Guiné-Bissau

GT 6 - Elites e classes dominantes do campo: estudos sobre poder e dominação no “andar de cima” do mundo rural brasileiro

**“ISSO AQUI É UMA ATIVIDADE ECONÔMICA PROFISSIONAL”:
organização e mobilização dos advogados do agronegócio**

Ana Carolina de Sousa Castro



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

O artigo discute os movimentos fundacionais em torno do direito do agronegócio. Esse novo ramo do direito está diretamente relacionado ao surgimento de um grupo de advogados que, ao se denominar advogados do agronegócio, passam a reivindicar uma expertise profissional adequada para falar para e pelo agronegócio no Brasil, disputando espaço especialmente com os juristas agraristas. Focarei nas disputas entre dois advogados apontados como pais fundadores do direito do agronegócio no Brasil. Buscarei mostrar como esforços de agentes políticos distintos resultaram em projetos com graus diferentes de sucesso/fracasso em torno da noção de direito do agronegócio. Por fim, analisarei como esses projetos acabaram por dar forma ao campo no qual esses advogados estão inseridos.

Palavras-chave: direito do agronegócio; juristas do agronegócio; movimentos fundacionais.

“SÃO PAULO É ESSA LOCOMOTIVA”: A AFIRMAÇÃO HEGEMÔNICA DE FRAÇÕES DOMINANTES DA AGROPECUÁRIA PAULISTA

Felipe Ferrari da Costa, Marilda Aparecida de Menezes

Este trabalho visa contribuir na análise sobre a ação política das elites e classes dominantes do campo brasileiro. Especificamente busca-se compreender a afirmação hegemônica de frações dominantes da agropecuária paulista ao longo do tempo. Para tanto, analisaremos o surgimento e organização inicial da Sociedade Rural Brasileira (SRB), considerando sua composição interna, o perfil de suas lideranças e as formas de ação desencadeadas pela entidade naquele contexto. Esta entidade centenária foi criada em 1919 no estado de São Paulo, sendo composta sobretudo por setores da elite agropecuária deste estado. A pesquisa tem como base metodológica análise documental e de caderno de



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

campo. Os processos políticos desenvolvidos pela Sociedade Rural Brasileira no contexto em análise ajudam a projetar estas frações dominantes da agricultura e da agroindústria de São Paulo como uma direção intelectual e moral da classe ao longo do tempo.

Palavras-chave: agronegócio; elites; dominação

A classe fragmentada: unidade e conflito entre produtores rurais do Vale do São Francisco

José Fernando Souto Junior

Buscando compreender as relações de classe no Subme?dio Vale do Sa?o Francisco (SMSF), entre as cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), maior produtor de frutas do Brasil para exportação, este trabalho é o resultado de vários projetos de pesquisa realizados com financiamento da Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), do Conselho Nacional de Pesquisa e (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Ao longo do tempo as pesquisas evoluíram dos estudos sobre relações de trabalho para o entendimento das relações entre trabalhadores, empresários da fruticultura irrigada e a participação do Estado na construção de arranjos produtivos locais. Atualmente, o foco tem sido direcionado para a busca de compreensão da organização do empresariado em suas várias formas de representações associativas: o Sindicato dos Produtores Rurais, fundado em 1965; as cooperativas que atuaram no SMSF desde os anos 1970; a formação da Associação dos Produtores e Exportadores de Hortifrutigranjeiros e Derivados do Vale do Sa?o Francisco (Valexport), estimulada pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf), em 1988; e, no início dos anos 1990, a criação da Brazilian Grape Marketing Board (BGMB) por um grupo de



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

empresários com o objetivo exportar uvas e desenvolver novas modalidades da fruta com vistas ao atendimento do mercado externo. O Vale tem se configurado por uma ação empresarial inicialmente induzida e estimulada pelo governo federal. A organização do empresariado em cooperativas e associações ajudou a desenvolver o *know-how* empregado na exportação de frutas, ao mesmo tempo em que suas associações se tornaram atores políticos importantes junto às diversas esferas de governos (municipais, estaduais e federal). Para o entendimento do desenvolvimento do SMSF, foi utilizado o conceito de *cluster* de Porter (1998) e arena de Sardan (2005), perspectiva que ressalta a construção de relações sociais e do modelo de desenvolvimento sob a ótica da interação e conflito dos atores sociais. Num primeiro momento, o Estado, por meio de suas agências, assumiu o protagonismo ao construir a infraestrutura, modelar e direcionar os investimentos com o objetivo de incentivar a agroindústria. A medida que o Estado avançou no desenho do projeto de desenvolvimento, o estímulo à dinâmica da iniciativa privada se deu na forma de recrutamento de produtores situados no polo mais dinâmico da agricultura moderna brasileira, as cooperativas. O associativismo trouxe uma racionalidade que dinamizou as relações comerciais ao mesmo tempo em que iam se conformando no SMSF as características de um *cluster*, que demandou uma diversidade de atores sociais competindo em cooperação. As formas associativas dinamizaram a iniciativa privada integrando as ações e unificando os interesses privados comerciais. A constituição de um novo sujeito político ligado aos fruticultores, a Valexport, que se utilizando do Sindicato dos Produtores Rurais, como instituição legítima para celebrar acordos, deu unidade política ao núcleo mais dinâmico da fruticultura irrigada, pautando a agenda política mais geral e reordenando as prioridades das agências estatais.

Palavras-chave: patronato, associações, cooperativas, sindicato, agronegócio.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

A FORÇA DA BANCADA DO BOI: FRENTE PARLAMENTAR DA AGROPECUÁRIA NA DEFINIÇÃO DA POLÍTICA FUNDIÁRIA

Monyele Camargo Graciano, Joelson Gonçalves de Carvalho

As dinâmicas do Poder Legislativo na definição de agendas e políticas voltadas ao rural ainda são um tema pouco explorado na literatura acadêmica. Esta pesquisa evidencia os mecanismos utilizados pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), representante das elites agrárias e agroindustriais do país, para impor sua agenda fundiária. A hipótese que orientou a pesquisa foi a de que o arcabouço legislativo brasileiro favorece a atuação de grupos de interesse que fragilizam ou distorcem o preceito constitucional da igualdade, constringendo uma possível paridade de forças políticas entre as categorias sociais. Para tanto, foram analisados documentos produzidos pelas casas legislativas federais e pela FPA no decorrer de uma década. Os resultados da pesquisa evidenciam como a FPA utiliza os mecanismos institucionais para impor de forma totalitária as predileções de ruralistas e grandes corporações, em detrimento dos interesses das classes populares do campo.

Palavras-chave: frentes parlamentares, Instituto Pensar Agropecuária, legislação, ruralistas, agronegócio

A transformação de produtores em empresários da Associação Argentina de Consórcios Regionais de Experimentação Agrícola

Emanuel Barrera Calderón

Desde a sua criação em 1957, a Associação Argentina de Consórcios Regionais de Experimentação Agrícola (AACREA) tem sido o bastião institucional da



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**"Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo".**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

transferência de tecnologia na agricultura argentina, com o objetivo de profissionalizar os agricultores e promover a empresarialização das explorações. Esta entidade técnica surgiu no âmbito da denominada *revolução verde*, promovendo uma nova forma de trabalho em grupo denominada *método CREA*, baseada na troca de conhecimentos entre os empresários do CREA e os técnicos profissionais, potenciada pelo modelo do agronegócio.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é abordar a transformação dos produtores agrícolas em empresários do agronegócio da AACREA. Para tanto, a abordagem metodológica centra-se na reconstrução bibliográfica com o intuito de realizar uma síntese que torne visível as diferentes perspectivas de pesquisa sobre o tema

Palavras-chave: Empresários, produtores, técnicos, agronegócio, Argentina

Agrojuventude e engajamento na sociedade (agro) do agronegócio

Cleyton Gerhardt

Ao menos desde o final dos anos 2000, a confluência de interesses entre grande parte da elite da chamada "sociedade do agronegócio" teve como resultado o investimento massivo em campanhas midiáticas de valorização do signo *agro* enquanto símbolo de brasilidade. Esforço que levou não só à criação, neologização e colonização de uma infindável quantidade de expressões da língua portuguesa, mas à estruturação de uma potente engrenagem produtora de sentidos, significações e significantes que, embora conserve o sentido positivo do referido termo, com o tempo foi se autonomizando da intenção original e do controle de seus proponentes. Emblema inclusivo, totalizante e purificado de estigmas negativos anteriores (caso do termo "agronegócio"), a categoria *agro* representa hoje uma nova síntese totêmica a mobilizar pertenci-



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

mentos entre quem habita o *mundo agro*, a ele se acha referido ou nele se vê incluído compulsoriamente. Mais do que isso, por trás deste movimento de captura - que se dá não só no plano socioespacial, mas também simbólico e psíquico - parece estar em curso a fabricação de uma “cosmologia agro” cujos participantes desenvolvem formas próprias de agir, expressar e sentir. Mas, ao mesmo tempo em que se produzem espaços de socialização comuns, há também lugar para potenciais novos habitantes no que, em termos nativos, tem sido chamado de *agrossociedade*. Com efeito, embora hierarquizado, no *agromundo* parece haver lugar para todos se engajarem, ou melhor, para todos. Digo isso pensando em duas distinções em especial que, dentro do processo de subjetivação e engajamento acima referidos, entram em cena: geracional e de gênero. Assim, com base em tal constatação e através da imersão no principal meio por onde circula o emblema *agro* (a internet), o texto descreve como se dá a estruturação e diferenciação de ambientes comuns compartilhados pelas *mulheres do agro* e pela *agrojuventude*. Contudo, a opção pelo meio digital como terreno de observação não é fortuita. Sendo o ciberespaço constituído, como qualquer outro espaço social, por esferas compartilhadas de significação, ele tem atuado como um poderoso mediador de encontros virtuais atravessados por *agrosociabilidades*. Mapear, portanto, como se dá a criação de possibilidades para que situações sociais deste tipo ocorram faz parte das pretensões do presente trabalho.

Palavras-chave: Agronegócio, Agro, Agrojuventude

COMO SE ACUMULA CAPITAL INDUSTRIAL E FUNDIÁRIO NO NORDESTE SUCROALCOOLEIRO? UM ESTUDO DE CASO

Caterine Soffiati Cabral, Patrícia Alves Ramiro



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Esse artigo analisa o processo de ampliação e acumulação de capital, objetivado em patrimônio industrial e fundiário de dois usineiros da Paraíba, fração da elite agrária que esteve à frente do setor sucroalcooleiro na qualidade de proprietários da mesma usina em períodos distintos. Instalada no ano de 1931, no município de Areia, na região do Brejo paraibano, a usina Santa Maria teve sua falência decretada em 1992. Mostraremos, especialmente a partir de pesquisa sociológica baseada em arquivo de certidões de compra e venda de propriedades em nome da usina e dados sobre produção, como a possibilidade de crescimento rápido de seu patrimônio esteve diretamente relacionada às subvenções e políticas governamentais de incentivo ao setor nos anos 1970.

Palavras-chave: usina, Nordeste, patrimônio fundiário

Cooptação da Anater (Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural) pelos ruralistas: as gestões Temer e Bolsonaro.

Carolina Rios Thomson, Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco, Ricardo Serra Borsatto

O trabalho demonstra como a criação da Anater (Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural) foi um movimento encabeçado pelos ruralistas para a cooptação e controle dos recursos e público beneficiário da extensão rural federal, além de desmatelamento da Pnater (Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural). Para a análise é subsidiada por um resgate histórico da criação da agência e da forma que sua gestão foi estabelecida, além de dados de distribuição dos recursos entre as entidades contratadas para a prestação de extensão rural de 2004 a 2022, portanto, antes e após o estabelecimento da Anater. A Anater concentrou recursos entre entidades privadas de maior porte e com um perfil produtivista para a prestação



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

de serviços de extensão rural; privilegiou o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) em detrimento das empresas públicas estaduais de extensão no acesso a recursos; afastou o controle social dos serviços de extensão rural; retirou do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) a centralidade na gestão da extensão federal; e boicotou a Pnater – ignorando seus princípios e retirando a exclusividade da agricultura familiar como beneficiária da extensão com recursos federais.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Agroecologia; Desenvolvimento Rural

DA AGRONOMIA AO AGRIBUSINESS: UMA REVISÃO HISTÓRICA SOBRE ESTADO E PODER NO BRASIL E NA ARGENTINA

Afonso Henrique de Menezes Fernandes

O objetivo deste trabalho é discutir como se dão as relações de interesse (econômico, político e ideológico) entre Estado, o campo científico e empresários, produtores e proprietários rurais na reprodução da hegemonia da grande propriedade agrária em países de capitalismo de tipo dependente. Para isso, foram estudados os casos do Brasil e da Argentina a partir de dois momentos: o momento de fundação das primeiras escolas de agronomia, e o momento de fundação dos primeiros cursos de pós-graduação em agribusiness. Neste sentido o trabalho buscou realizar uma revisão bibliográfica a partir de dados levantados em minha pesquisa de doutorado, procurando evidenciar a complexa trama econômica, social e simbólica responsável por construir e reforçar o consenso no Brasil e na Argentina em torno ao primado da propriedade privada, da ordem social competitiva nacional e de sua inserção subordinada ao mercado mundial.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Agronomia, agribusiness, agronegócio, hegemonia, propriedade privada

ELITES POLÍTICAS E SECA NO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO: DO ELEMENTO HISTÓRICO AO CASO DA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO.

GREGORIO HENRIQUE SILVA DUARTE, LEONE SANTOS ALEXANDRE

Sob o intuito de investigar os desdobramentos de uma “nova” matriz econômica instituída a partir da chegada do PT ao Estado, em 2003, e seus desdobramentos nas dinâmicas locais, elegemos como aspecto central de nosso estudo a atuação das elites políticas nordestinas como tema de nossa pesquisa. Nesse sentido, nossa proposta de pesquisa está ancorado a partir de um estudo de caso: A Transposição do Rio São Francisco, buscando ênfase na relação das elites políticas, nesse caso, as paraibanas e cearenses e seus desdobramentos nas relações com a sociedade civil, a fim de investigar a produção e reprodução de hegemonia e de possíveis alterações nos blocos no poder.

O elemento que nos trouxe a esse objeto de estudo é, em parte, constituída de dois aspectos: A atualidade do debate sobre as oligarquias e os grupos políticos dominantes no nordeste e as suas relações com as estruturas agrárias e fundiárias. A temática da água como instrumento político ainda é de forte alcance nos rincões do nordeste brasileiro, uma vez que impacta diretamente as condições objetivas de vida da população.

Levando em consideração o processo histórico de formação econômica e social da região nordeste e, portanto, as elites constituídas, indagamos: como as elites contemporâneas e seus representantes no parlamento brasileiro atuaram quanto ao debate acerca da transposição do rio São Francisco? Em que medida os representantes das elites políticas nordestinas se posicionaram no debate da



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

transposição? Fortaleceram, enfraqueceram ou negligenciaram a questão da seca na região?

Outra indagação que consideramos pertinente é: ainda existe indústria da seca no nordeste brasileiro? Uma outra questão que surge nesse debate, ainda sobre as elites políticas, é: qual a relação que se pode estabelecer entre as elites políticas históricas e as contemporâneas no semi-árido nordestino? Nos limites dessa problemática, indagamos: nos marcos atuais, qual é a atuação dos parlamentares nordestinos no processo político brasileiro? Nossa questão de partida é: quais os conflitos internos e externos das elites políticas nordestinas e seus desdobramentos na relação com a sociedade civil? Há interesses comuns no que concerne a transposição? Quais? Os blocos de poder dominantes na estrutura política brasileira, como se portaram diante de uma obra de tamanha magnitude como a transposição?

A nossa proposta de discussão reside na busca pela relação histórica entre elites e seca no semi-árido nordestino. Perpassando os marcos históricos a partir da teoria do conflito social, visamos investigar a produção e reprodução da hegemonia política na região em questão. Considerando a obra da transposição do rio São Francisco como um novo marco no que concerne ao acesso a água na região nordeste, problematizamos a atuação das elites políticas locais, sob o âmbito da dominação de classe no mundo rural brasileiro. Nossa proposta de trabalho encontra-se metodologicamente ancorada na matriz epistemológica vinculada a luta de classes, buscando, dessa forma, uma pesquisa de natureza qualitativa.

Palavras-chave: CONFLITOS, HEGEMONIA, BLOCOS NO PODER

O FIAGRO E A FINANCEIRIZAÇÃO DE TERRAS: DO INVESTIDOR INDIVIDUAL ÀS COTAS DO LATIFÚNDIO



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Bruna Bronoski, Rodolfo Bezerra de Menezes Lobato da Costa

A história do Brasil é marcada por incentivos e investimentos públicos que reeditam a lógica da “tomada de terras”. A partir da valorização das *commodities* e da onda de crises econômicas, alimentares e ambientais globais no início do século XXI, o setor agrícola passa por uma transição de fonte de financiamento, de exclusivamente estatal para também privada, em que o mercado de capitais e os meios digitais são atores cruciais para observar o fenômeno de concentração de terras no país. Este artigo observa o movimento coletivo em larga escala de financeirização da terra por meio do Fundo de Investimento das Cadeias Produtivas Agroindustriais, o Fiagro. É objetivo descrever a inserção massiva de pessoas físicas que aplicam recursos no agronegócio. A coleta e análise de entrevistas com investidores individuais apontam os primeiros resultados de uma pesquisa em curso, que sugere novos formatos de posse e propriedade da terra no país.

Palavras-chave: Fiagro, Financeirização, Terras, Investidores Individuais, Agronegócio

O MUNDO ENCANTADO DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS: utilidade, poder e distinção

Maria Isabel Trivilin, Rosângela Pezza Cintrão

Este artigo realiza uma reflexão a partir do encantamento que as máquinas agrícolas produzem nas pessoas do campo e busca seguir a trajetória das máquinas, sua vida social e seus significados, na perspectiva proposta por Appadurai. O material empírico foi coletado em regiões produtoras de soja no Paraná, abarcando observações em uma comunidade rural, onde uma das autoras cresceu; visitas e entrevistas com atores associados à práticas



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

sustentáveis na cadeia da soja; além da participação em uma feira do agronegócio. Ficou evidente como as máquinas são tanto um bem útil, como também veículos de prestígio, status e distinção social. Nota-se como são parte de um pacote tecnológico através do qual empresas do agronegócio buscam controlar o mercado, restringir as possibilidades e inserir os produtores em regras por elas formuladas. E como os produtores utilizam uma série de estratégias para acessar às máquinas e se manter vinculados ao plantio de grãos.

Palavras-chave: máquinas agrícolas, soja orgânica, agronegócio.

PATRONATO RURAL MINEIRO: A MEDIAÇÃO ENTRE PROPRIEDADE FUNDIÁRIA E DOMÍNIO POLÍTICO

Ediano Dionisio do Prado, Marilda Aparecida de Menezes

O presente artigo efetua uma abordagem panorâmica, de natureza histórico-sociológica, da relação entre grande propriedade fundiária e poder político na sociedade mineira, particularmente na fração sul-mineira. Secularmente baseada na agropecuária, a economia regional circunscreveu, como mediadora, a centralização e monopolização do poder político institucional em limitado círculo do patronato rural. Com as mudanças na orientação econômica, no sentido da endogeneização do desenvolvimento, a elite fundiária promoveu concerto com as frações tecnocráticas e industriais emergentes, configurando uma modernização conservadora no bojo do Estado oligárquico. Em síntese, na interação dialética entre o social, o econômico e o político, a grande propriedade rural desnuda-se como elemento do atraso na sociedade brasileira.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Elites políticas, Estado oligárquico, Latifúndio, Minas Gerais, Patronato rural.

PRODUTORES DE GADO BOVINO NO EXTREMO SUL DO BRASIL SOB SELO ALIANZA DEL PASTIZAL

Bruno Bervig Collares, Marcos Botton Piccin

Este trabalho analisa as características sociais, econômicas e produtivas dos produtores de gado bovino ligados à Alianza del Pastizal no extremo sul do Brasil. Os produtores associados à Alianza apresentam características que fogem à imagem do *homo economicus*. Mostram-se motivados a permanecer na bovinocultura principalmente pela herança e a aptidão com o sistema produtivo utilizado pelas linhagens de família. O perfil médio destes produtores rurais apresenta uma realidade de pessoas com alto capital cultural, com grande porcentagem de produtores que possuem ensino superior e pós-graduação e desenvolvem outras atividades remuneradas. A grande maioria obteve suas propriedades por meio da sucessão familiar, e possuem extensões de terra acima da média regional. Destas propriedades, a maioria absoluta afirma utilizar mão de obra contratada. Este estudo foi realizado com base em uma metodologia qualitativa e quantitativa, por meio de questionário fechado e entrevistas em uma amostra de 50 produtores.

Palavras-chave: estancieiros, patronato rural, Rio Grande do Sul

SEGURANÇA ALIMENTAR E A LEGITIMAÇÃO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABAG

Marina Lobo Gibson



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

O presente artigo analisa como o tema da segurança alimentar foi mobilizado na criação da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), primeira associação intersetorial do agronegócio no Brasil. Em 1993, mesmo ano de sua criação, a ABAG lançou o livro “Segurança Alimentar – Uma Abordagem de *Agribusiness*”, o qual advogava pela necessidade de se tratar do *agribusiness* brasileiro. No livro, a segurança alimentar é identificada como a “principal responsabilidade social” do setor, sendo este responsável por sua garantia. À época da criação da ABAG, o tema da segurança alimentar ganhava força no debate público brasileiro, sendo mobilizada principalmente pela sociedade civil organizada, em uma leitura que defendia um modelo de produção antagônico àquele apoiado pelos setores patronais da agricultura. O artigo pretende identificar, portanto, como a segurança alimentar foi apropriada pela ABAG afim de disputar as narrativas sobre o tema, legitimando sua atuação e reforçando a importância do setor no país.

Palavras-chave: agronegócio, segurança alimentar, legitimação, ABAG

GT 7 - Cinema, análises fílmicas e o mundo rural: instrumentos de conhecimento e potencialidades

O campo a partir do cinema: um olhar sobre o rural a partir análises fílmicas
Andréa Leme da Silva, Débora Assumpção e Lima, Monica Celeida Rabelo
Nogueira



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

O presente artigo é fruto de uma experiência coletiva de ensino e extensão, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPG-Mader) da Universidade de Brasília (UnB), acumulada durante o período da pandemia do Covid-19 (entre novembro de 2020 e maio de 2021), a partir de debates virtuais de filmes ambientados no “mundo rural”. Intitulado *O campo a partir do cinema*, o curso de extensão teve por objetivo socializar e produzir conhecimento sobre dinâmicas sociais, culturais, territoriais, ambientais e agrárias no campo, valendo-se de filmes como artifício de problematização, ao mesmo tempo agregando-se dimensões lúdicas, artísticas e interativas ao processo de construção do saber. Metodologicamente, optou-se pela realização de encontros virtuais semanais, totalizando 20 sessões, distribuídas em cinco módulos, em que filmes (ficções, documentários e docu-ficções), previamente assistidos e algumas vezes complementados com textos, foram analisados coletivamente, em processo entremeado por breves exposições de conteúdo pelo(s) moderador(es). As atividades do curso de extensão foram realizadas integralmente de forma virtual síncrona, ao longo de seis meses, e contaram com a participação de 60 pessoas de diversos estados brasileiros. Este artigo almeja compartilhar a potencialidade reflexiva possibilitada pela contemplação e revisitação de filmes que abordam temas e questões do campo. Para isso, foi adotado os documentários de uma das sessões do curso de extensão, *Cantos de Trabalho* (Brasil, 1974-1976) e *Ainda há pastores?* (Portugal, 2006), respectivamente de Leon Hiszman e Jorge Pelicano. A análise comparativa destes documentários, por um lado, problematiza as representações sobre o fim iminente de modos de vida do mundo rural e, de outro, discute as dinâmicas sociais e territoriais próprias desse espaço, relacionadas aos processos migratórios, à vida em comunidade, e às manifestações culturais e identitárias. Por fim, o artigo reflete o exercício de suscitar reflexões, compartilhamento de ideias e construção coletiva do conhecimento, permeadas pelo pano de fundo



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

fílmico, artístico e criativo, a partir das infindáveis as possibilidades e vertentes de análises sobre esses e os demais filmes que compuseram este curso de extensão.

Palavras-chave: Cinema rural, ensino e extensão, territorialidade, dinâmicas culturais

Ciganos do Nordeste: o documentário mais maduro de Olney?

Gustavo Meyer

Analiso neste artigo o documentário Ciganos do Nordeste, dirigido pelo cineasta cinemanovista Olney São Paulo no fim da década de 1970, tendo Feira de Santana (BA) como epicentro. Olney debruça-se sobre “um” grupo étnico extremamente marginalizado à época, tendo como contexto o êxodo rural e a intensificação das urbanizações, tomando os ciganos como agentes sociais relativamente oposto aos signos da modernidade, ao mesmo tempo por esta ameaçados. Embora Olney possa ser criticado por certa estigmatização dos ciganos (pobres, nômades, homogêneos e até violentos) e por ter realizado um documentário indutor em demasia, problematizo em que medida ele conseguiu dar voz a esses agentes e contribuir com sua luta.

Palavras-chave: Olney São Paulo, Rural, Identidade, Estigmatização, Ciganos

A Arte do Encontro e as Paisagens Afetivas – poéticas das experiências

Luíza Câmara Maretto

Narrativas e(m) imagens (que) incorporam - que procuram incorporar, ao narrar. Para um encontro com o campo e suas temáticas: as artes, a



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

sensibilidade, e as poéticas narrativas ou narrativas poéticas do cinema podem ser colocadas como ferramenta, estratégia, forma. Um *como* provocar relações com os acontecimentos dos mundos rurais e produzir conhecimento com. Através do sensível imagético, o cinema. Através do afeto que a arte inspira. Assim, no presente texto, um exercício de narrativas escritas em relação e (a)travessia que incorporam memórias e histórias que se entrelaçam, relações afetivas que se estabelecem com as imagens audiovisuais, cartografias. Possíveis cenas vivenciadas com as imagens e sons são imaginadas. Pesquisa imagética e paisagens afetivas percorridas, imaginadas.

Palavras-chave: cinema, poéticas, campo, afetos

CABRA MARCADO PARA MORRER E A FAMÍLIA DE ELIZABETH TEIXEIRA: FENDAS DO LATIFUNDIO, FENDAS DO GOLPE

Marco Antonio Visconte Escrivão

O presente trabalho analisa o percurso de personagens, narrativas e momentos históricos dos documentários “Cabra marcado para morrer” e “A família de Elizabeth Teixeira”, traçando uma reflexão sobre as questões geracionais e a elaboração da memória do movimento camponês com a passagem do tempo, buscando compreender um período de 50 anos da história do país e dos movimentos em questão a partir das fendas provocadas pelo latifúndio e o golpe civil-militar de 1984. Despontam questões estruturais do país, traumas pessoais e a emergência de novos atores de luta a partir da memória estabelecida pelo documentário seminal “Cabra marcado para morrer”.

Palavras-chave: Documentário, Ligas Camponesas, ditadura



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Documentário como recurso didático para o ensino de Geografia no EFII: questão agrária, território e identidade

Artur Attarian Cardoso Camarero

O intuito desse texto consiste em descrever, analisar, avaliar e qualificar as experiências a partir da exibição de três documentários em sala de aula como parte da disciplina de Geografia para o ciclo do Ensino Fundamental II de um colégio particular na capital paulistana durante o primeiro semestre de 2021. Os filmes exibidos foram: O sonho de Rose, documentário de 2000 dirigido por Tetê Moraes que conta sobre o início do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) no Rio Grande do Sul, exibido para uma turma de 9º ano; Terra de Quilombo: espaços de liberdade, documentário de 2002 dirigido por Renato Barbieri que foi exibido para turmas de 8º e 7º ano em atividade interdisciplinar de História e Geografia; Do Bugre ao Terena, documentário de 2013 dirigido por Aline Espíndola e Cristiano Navarro que foi exibido para a turma do 7º ano.

Palavras-chave: cinema, ensino básico, geografia agrária

GT 8 - Trabalho rural no Brasil contemporâneo

PROJETOS DE FUTURO DAS JUVENTUDES NAS COMUNIDADES RURAIS NO MUNÍCIPIO DE PASSOS-MG

Márcio Francisco de Carvalho, Franciane Diniz Cogo



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

A presente pesquisa objetivou compreender quais expectativas em relação ao futuro movem os jovens das comunidades rurais, matriculados no terceiro ano do Ensino Médio da Escola Municipal Dr. Manoel Patti, localizada na comunidade da Mumbuca, na zona rural de Passos-MG, em 2022. O trabalho teve como base teórica os estudos relacionados às juventudes rurais e projetos de futuro. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com utilização de oficinas e entrevistas. Assim, buscou-se, neste trabalho, conhecer o que os jovens participantes da pesquisa pensam para os seus futuros após a conclusão do Ensino Médio: a permanência no campo ou a mudança para as cidades.

Palavras-chave: Juventudes Rurais; Ensino Médio; Sociologia Rural; Perspectivas de futuro.

O AGRONEGÓCIO, A MIGRAÇÃO DOS TRABALHADORES E A EDUCAÇÃO DOS JOVENS NO VALE DO PAMPLONA, EM GOIÁS

Antonio Marcos Pantoja dos Santos, Jorg Nowak

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a migração de trabalhadores rurais para o Vale do Pamplona, no estado de Goiás. Essa mobilidade faz parte de um fluxo migratório mais amplo, no qual as populações rurais buscam melhores oportunidades de trabalho, educação e qualidade de vida. A migração é especialmente impactante para a juventude do campo, que frequentemente enfrenta estereótipos de desinteresse pelo meio rural. O trabalho teve como metodologia a pesquisa bibliográfica exploratória e entrevistas conduzidas entre trabalhadores jovens da região, que buscou referências para tratar sobre a história da mobilidade dos trabalhadores rurais no mundo e aborda, também, a migração de trabalhadores rurais de diversas regiões brasileiras para o Vale do Pamplona, os quais foram submetidos à condição de vulnerabilidade



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

socioeducacional, especialmente os jovens que cursam o Ensino Médio, cuja formação está voltada para a qualificação da mão-de-obra para atender as demandas do agronegócio na região.

Palavras-chave: Migração, Trabalhadores rurais, Agronegócio, Estudantes rurais.

“ELE CHEGOU CHEGANDO”: CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO RURAL E A DENDEICULTURA NO MUNICÍPIO DO ACARÁ/PA

Laiane Bezerra Ribeiro, Dalva Maria da Mota

O objetivo deste artigo é analisar a configuração do trabalho rural e a dendeicultura no município do Acará/PA. A pesquisa foi realizada no município do Acará, microrregião de Tomé-Açu, na Mesorregião do nordeste paraense, epicentro da dendeicultura nas últimas décadas. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com representantes locais do município e trabalhadores rurais assalariados à dendeicultura entre os anos de 2020 e 2023. As principais conclusões mostram que o trabalho no município do Acará se configura em pelo menos três fases. A última dessas se configura pela predominância do trabalho familiar no cultivo de mandioca e açaí em terra firme e assalariado no dendê.

Palavras-chave: Nordeste paraense, Dendê, Empregado rural

O DEBATE SOBRE TECNOLOGIAS SOCIAIS EM COOPERATIVAS DE REFORMA AGRÁRIA: A QUESTÃO DA REMUNERAÇÃO DO TRABALHO COLETIVO



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Caio Luis Chiariello, Juliana Rosa Carrijo Mauad, Tania Cristina Calarge

A tecnologia social propõe uso da ciência e da técnica de forma autônoma, concebidas e geridas pelos trabalhadores que participam e determinam os processos de trabalho para produção de bens e serviços. Em empreendimentos solidários, a propriedade coletiva dos meios de produção e a gestão democrática formam ambiente propício para a aplicação de tecnologias sociais diversas sob comando de trabalhadores associados para a geração de valor. Neste estudo, serão abordadas tecnologias sociais aplicadas em cooperativas populares para definição de formas de remuneração do trabalho. Será apresentada pesquisa em três cooperativas populares, com diferentes trajetórias e atividades produtivas, com distintas formulações de tecnologias sociais para aplicação na remuneração do trabalho associado.

Palavras-chave: tecnologias sociais; cooperativas populares; trabalho associado; remuneração

1 Educação do campo e trabalho em espaços rurais: disputas e desafios (versão preliminar)

José Paulo Pietrafesa, Sérgio Sauer

Tema central deste estudo versa sobre o uso da terra enquanto espaço de trabalho e de construção de um projeto de educação voltado às populações rurais (povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, camponeses), concebidos pelos movimentos sociais ligados a reconfiguração dos espaços rurais no Brasil. Apresenta reflexões na perspectiva da educação e o trabalho como princípio educativo na consolidação de produção de alimentos numa perspectiva agroecológica. O estudo identificou como problema de



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

pesquisa a existência de novas formas de disputa de projetos de formação de jovens para o desenvolvimento do trabalho de um lado e, para a formação de mão de obra para o capital agrário ultra tecnificado, de outro. O objetivo deste trabalho foi perceber essas formas de disputas para além da transposição de uma corrente de educação rural. Os procedimentos de pesquisa pautaram-se na revisão de parte da literatura que fundamentam o campo educativo nas relações com as populações rurais.

Palavras-chave: Educação do campo; disputas na formação de jovens para o trabalho; desenvolvimento rural a partir de processos educativos

Entre contos e benzeções: aspectos epistemológicos e formas de resistência

Marivaldo Aparecido de Carvalho, Rosana Passos Cambraia

As reflexões aqui elaboradas são frutos de pesquisa junto ao PPGSaSA (Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente da UFVJM) e ao PPGER (Programa de Estudos Rurais da UFVJM). Temos como meta neste trabalho teórico vincular epistemologicamente a prática de benzeção, o uso de plantas medicinais, durante as benzeções, e os contos tradicionais. As benzedeadas e benzedores, sempre alertam para a necessidade da mudança de atitude do/a paciente, o mesmo é chamado a atenção para que haja fé para ocorrer a cura, em uma atitude de equilíbrio por parte do doente. Neste contexto, os contos, de sua forma, também transmitem ensinamentos que guiam e organizam o modo de vida da comunidade. Os dados aqui analisados são oriundos de pesquisas em comunidades rurais do norte, nordeste e sul de Minas Gerais. A vitalidade cultural dos contos e das benzeções possibilita analisar e pensar os processos de mudança sociais e suas resistências.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Benzedeiiras/dores, Contos tradicionais, Costume, Plantas Medicinais, Resistência.

O CAMPESINATO EM UM QUILOMBO DA AMAZÔNIA: O CASO DO MÉDIO ITACURUÇÁ, ABAETETUBA, PARÁ

Leonardo de Carvalho Brandão, Noemi Sakiara Miyasaka Porro, Eduardo Justino Santana

Este trabalho, que surge a partir das discussões levantadas na minha dissertação de mestrado, traz um registro do campesinato amazônico, que permanece vivo no território quilombola do Médio Itacuruçá, Abaetetuba, Pará. Nesse quilombo, há essencialmente três ambientes de trabalho, nos quais se visualiza uma mistura de gênero e geração: as olarias, que estão em decadência; os açazais, que ganham anualmente mais espaço e investimento; e as roças, que têm resistido às mudanças sociais, ambientais, culturais e econômicas ao longo do tempo. Mesmo com transformações significativas nas atividades e nos espaços de trabalho na história do quilombo do Médio Itacuruçá, o campesinato, enquanto modo de vida, mantém-se, é contra-hegemônico e resistente.

Palavras-chave: Trabalho, Quilombos, Gênero e Geração, Amazônia, Resistência.

GT 9 - Políticas públicas, segurança alimentar e combate à fome



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

A comunidade de matriz africana Ylê Axé de Yansã como exemplo de resiliência em meio à busca pela segurança e soberania alimentar

Emmanuélly Maria de Souza Fernandes, Élvio Aparecido Motta, Renata Sebastiani

Os dados revelam que no Brasil de hoje 33,1 milhões de pessoas não tem o que comer, isto é, estão a mercê da fome, convivendo com algum nível de insegurança alimentar e nutricional. Para avançarmos na direção oposta, rumo a prosperidade, é preciso observar exemplos de sucesso na interação com o meio ambiente, como é o caso das comunidades tradicionais de matriz africana. Para esse povo, a natureza é sagrada, trata-se da própria manifestação de seus antepassados, sendo assim, sua tradição envolve o contínuo conservar do meio natural. Fica evidente que os sistemas alimentares desenvolvidos por esses grupos visam alimentar o corpo com dignidade, bem como promover a manutenção de seus costumes.

Palavras-chave: Povos de terreiro, Conhecimento tradicional, Agroecologia

A ideia de autosserviço e o surgimento dos supermercados: trajetória organizacional, disputas e formatos varejistas

João Rafael Gomes de Moraes, Roberto de Sousa Miranda

O objetivo do artigo é analisar a ideia de autosserviço enquanto inovação propulsora do setor supermercadista dentro do sistema alimentar convencional brasileiro. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, são exploradas as nuances entre as concepções de supermercados e de autosserviço, com foco na reconstituição da trajetória de criação e difusão do modelo varejista em



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

diversos países, especialmente no contexto brasileiro. Descreve-se as disputas e os formatos varejistas, com suas respectivas lógicas de funcionamento, a fim de compreender as práticas socioeconômicas externalizadas por esse tipo de equipamento de distribuição alimentar. Conclui-se que a concepção de supermercado está diretamente relacionada à ideia de autosserviço, e é manejado e ressignificado por inúmeros atores sociais de diferentes portes, incluindo pequenos negócios criados por movimentos sociais rurais brasileiros, que implementam formatos de distribuição alimentar a partir de práticas socioeconômicas, políticas e culturais.

Palavras-chave: Autosserviço, Supermercados, Movimentos Sociais Rurais

A implantação do Programa de Aquisição de Alimentos na comunidade rural de Matinha, São Luís-MA

Bianca Sampaio Corrêa

O Programa de Aquisição de Alimentos criado nos anos 2000 surge como estratégia do governo federal para amenizar as desigualdades sociais no Brasil por meio do fortalecimento da agricultura familiar e promoção da segurança alimentar. Este artigo tem como objetivo apresentar alguns resultados e discussões sobre a implantação do PAA na comunidade rural de Matinha, localizada em São Luís-MA, a partir da modalidade de compra e doação simultânea em que o programa é operacionalizado. Para tanto, utilizou-se entrevistas semiestruturadas a fim de captar, sob a ótica dos agricultores, dos beneficiários consumidores e dos órgãos institucionais, as implicações do programa sobre a inclusão produtiva e social. Os resultados da pesquisa a partir de uma abordagem qualitativa, entre os anos 2016 e 2018, revelam que o PAA trouxe mudanças quanto a comercialização, organização produtiva e de renda,



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

mas expressa alguns entraves de acesso burocráticos e de contingenciamento de recursos.

Palavras-chave: Agricultura familiar, segurança alimentar, Programa de Aquisição de Alimentos.

AGENTES IMPLEMENTADORES EM POLÍTICAS INTERSETORIAIS: ARTICULAÇÃO DE MÚLTIPLOS OBJETIVOS E TOMADAS DE DECISÕES EM CENÁRIOS COMPLEXOS

Wolney Felipe Antunes Junior, Vanilde Ferreira de Souza Esquerdo, Ricardo Serra Borsatto

Políticas intersetoriais conjugam múltiplos objetivos e setores, abordando problemas complexos de forma articulada. A reestruturação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em 2009, combina políticas agrícolas, sociais e ambientais. Este estudo analisou a tomada de decisões dos agentes implementadores do PNAE em dois municípios paulistas, Campinas e Buri, com realidades e demandas distintas. Utilizando dados secundários e entrevistas, a burocracia de nível de rua foi utilizada como referencial teórico. Em Campinas, com recursos disponíveis, a implementação vai além do fornecimento de refeições, incluindo atividades de educação alimentar e nutricional. Em Buri, com alta incidência de agricultores familiares e recursos limitados, o foco do agente implementador é garantir a segurança alimentar e nutricional dos alunos, priorizando a compra direta dos agricultores familiares. Essas diferentes abordagens refletem a complexidade dos cenários e a necessidade de entender que as políticas intersetoriais se ajustam de acordo com as realidades locais e com os seus agentes implementadores.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: burocratas de nível de rua, compras públicas, implementação de políticas públicas

AGRICULTURA FAMILIAR E ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL

Sandro Pereira Silva, Regina Rosa Helena Sambuichi, Fábio Alves

Este estudo buscou verificar efeitos das mudanças normativas do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em especial a inserção da agricultura como público a ser priorizado na aquisição de alimentos, sobre seu potencial de contribuição para a segurança alimentar e nutricional (SAN) no país. Para isso, optou-se por uma análise das compras efetuadas em nome do programa com vistas a identificar se os alimentos fornecidos atendem aos requisitos necessários de promoção da alimentação adequada e saudável, para o ano de 2016. Os alimentos informados nessa base foram classificados por grupos alimentares, conforme lista de classificação do IBGE e também pela classificação nova, utilizada pelo *Guia alimentar para a população brasileira*. Os números analisados permitem dizer que o fornecimento de produtos da agricultura familiar para o PNAE, além de garantir um suprimento alimentar mínimo a alunos, também tem auxiliado na formação de hábitos alimentares saudáveis entre os beneficiados.

Palavras-chave: segurança alimentar e nutricional, alimentação escolar, agricultura familiar, políticas públicas, desenvolvimento sustentável

ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) NOS MUNICÍPIOS DO PARÁ A PARTIR DO MODELO DE CONTROLE SINTÉTICO



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Severino Félix de Souza, Armando Lírio de Souza, Ricardo Bruno Nascimento dos Santos

A agricultura familiar mostrou-se com grande relevância na produção de alimentos e na capacidade do agricultor familiar poder melhorar e/ou diversificar sua renda. Assim, objetivou-se fazer uma análise da utilização dos recursos federais do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE – pelos municípios participantes do Estado do Pará, a partir da efetividade do programa supracitado para o desenvolvimento econômico. Utilizou-se o modelo econométrico Controle Sintético e percebeu-se que o PNAE apresenta dois momentos distintos, o da sua concepção e o da sua execução, apresentando realidades totalmente opostas. A partir do modelo econométrico utilizado, constatou-se a baixa efetividade do programa dentre os municípios participantes do Estado do Pará.

Palavras-chave: PNAE, Controle Sintético, Efetividade, Agricultura Familiar

ATIVISMO INSTITUCIONAL NA CONSTRUÇÃO DA COMISSÃO DE ALIMENTOS TRADICIONAIS DOS POVOS NO AMAZONAS

FERNANDA ARIADNA LOPES LEITE, BRUNA ROCHA, MAIZ BORTOLOMIOL DIAS

O Ativismo Institucional (AI), que caracteriza práticas de agentes em instituições públicas na defesa de uma causa, agenda e/ou projeto político, em articulação com a sociedade civil, foi fundamental na construção da Comissão de Alimentos Tradicionais dos Povos no Amazonas (Catrapoa), que atua com o intuito de viabilizar a venda da produção de alimentos tradicionais por meio do mercado institucional do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), buscando



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

garantir a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) dos Povos e Comunidades Tradicionais (PCT). Assegurar a alimentação tradicional, preservando assim a cultura alimentar dos povos é responsabilidade do Estado e está previsto em Lei. No entanto, há uma série de desafios para fazer valer a legislação, sobretudo relacionado à regulamentações sanitárias. Nesse sentido, a iniciativa da Catrapoa, ancorada no AI, representa avanços significativos em direção a valorização da Alimentação Tradicional.

Palavras-chave: Catrapoa, Políticas Públicas, PNAE, Alimentação Tradicional.

CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO EM ASSENTAMENTOS DE ARARAQUARA: ENTRE OS “MUNDOS” DO SISTEMA AGROLIMENTAR

Daniel Tadeu do Amaral, Thauana Paiva de Souza Gomes, Antônio Wagner Pereira Lopes

Os assentados da Reforma Agrária de Araraquara, vêm se adaptando a dois processos que vem transformando as condições de produção e de trabalho ao longo dos últimos anos. O primeiro diz respeito aos projetos de integração agroindustrial, o segundo, envolve a emergência dos circuitos curtos de comercialização. Estes circuitos podem ser verificados pela constituição e crescimento das Feiras do Produtor e na importância dos programas de compras institucionais. Como processo de construção social, estes mercados, envolvem iniciativas de reposicionamento, autonomia e identificação de valores localmente fixados. Teve-se por base a perspectiva orientada aos atores (POA), a economia das convenções (EC) e a geografia econômica relacional (GER) frente o sistema agroalimentar contemporâneo. O trabalho de campo envolveu famílias assentadas na região de Araraquara. A partir destas análises buscou-



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

se estabelecer os elementos que subsidiem a compreensão das mudanças rurais, as quais refletem dinamicamente as formas de produção, disputa, organização e integração aos circuitos mercantis relacionados aos distintos mundos do alimento.

Palavras-chave: Circuitos Curtos de Comercialização, Agricultura Familiar, Desenvolvimento Rural, Assentamentos Rurais.

Consumo agroecológico: desafios e potenciais em uma experiência de associação de consumidores

João Carlos Cândido, Rosângela Pezza Cintrão, Emmanuel Paiva Andrade

Este estudo tem como objetivo refletir sobre os desafios dos movimentos de consumidores agroecológicos na condução das transformações do sistema alimentar rumo à transição agroecológica. Sua base empírica é a observação participante na Rede Ecológica, um grupo de compras coletivas da região metropolitana do Rio de Janeiro. O grupo se organiza a partir de princípios agroecológicos e de economia solidária e participa de redes alimentares alternativas. Procuramos analisar em que medida esses grupos de compras coletivas apontam para potenciais transformações ecológicas, sanitárias, socioeconômicas, culturais, sociopolíticas e emancipatórias. Pretendemos também confrontar esta experiência com a teoria e os estudos acumulados sobre redes alimentares alternativas e transições agroecológicas. Apontamos para a necessidade de aprofundar os marcos teóricos e metodológicos para a análise desses arranjos de consumo, suas potencialidades e limites.

Palavras-chave: Redes Alimentares Alternativas, Economia solidária, Educação alimentar, Coletivo de consumidores, Agroecologia



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Dinâmicas produtivas da agricultura familiar, e a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional em Jóia/RS

Guilherme Fontana Ramos, Janete Stoffel

As atividades produtivas, desenvolvidas pela agricultora familiar, apresentam conexão com as dinâmicas relacionadas a produção alimentar. Desta maneira, este artigo investigou de que modo ocorre a contribuição da agricultura familiar para promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no município de Jóia, localizado na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Para a elaboração do estudo foi realizado um recorte no universo da agricultura familiar, com a realização de pesquisa em dez experiências produtivas relacionadas à produção de base ecológica/agroecológica e agroindústrias familiares (estas consideradas atividades alternativas ao sistema produtivo convencional). A partir da utilização da técnica de Análise de Conteúdo foi possível constatar, que as iniciativas da agricultura familiar estudadas neste trabalho, contribuem para promoção da SAN. Essa colaboração ocorre mediante o desenvolvimento de ações nas esferas sociais, produtivas e econômicas, que abrangem desde os processos de produção até a comercialização realizadas pelos agricultores familiares.

Palavras-chave: Agroindústrias familiares, agroecologia, produção de base ecológica, sustentabilidade.

FOME DE MUDANÇA: UM ENSAIO TEÓRICO-PRÁTICO A PARTIR DO PROGRAMA KITANDAS DE PORTO ALEGRE/RS

Maiz Bortolomiol Dias, Paulo André Niederle



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Em um contexto de múltiplas crises e desigualdades brutais, vivenciamos uma sindemia global de obesidade, desnutrição e mudanças climáticas que têm em comum os sistemas alimentares hegemônicos como impulsionadores. A forma monótona como os alimentos são produzidos, processados, transportados e consumidos tem gerado uma série de impactos socioambientais que afetam a população de maneira desigual, injusta e estratificada por marcadores sociais como gênero, raça e classe. Diante disso, emergem movimentos que buscam transformar os sistemas agroalimentares, estratégias populares de combate à fome e formas de resistência criadas pela sociedade civil organizada baseadas na luta por direitos, equidade e justiça. Este trabalho busca realizar uma análise crítica em torno dos problemas alimentares atuais de forma a dialogar com uma iniciativa de democratização do acesso a alimentos saudáveis nas periferias de Porto Alegre/Rio Grande do Sul, o Programa Kitandas do Instituto Camélia. Palavras-chave: sindemia global, justiça alimentar, democracia alimentar, desigualdade alimentar, cidadania alimentar.

FOME E AGENDA ELEITORAL: AS NARRATIVAS DE LULA E BOLSONARO NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022

Ingrid de Paula Marques, Catia Grisa

A fome, uma das expressões mais agudas da desigualdade social, atingiu 33,1 milhões de brasileiros em 2022 (Rede PENSSAN, 2022). Dado esse cenário, será que o tema mobilizou as agendas eleitorais de 2022? Qual a narrativa apresentada sobre o tema? Existe diferença na abordagem de acordo com o posicionamento político ideológico? A partir das discussões feitas por Schmidt (2008, 2015) e Jones, Mcbeth e Shanahan (2015), respectivamente, sobre o institucionalismo discursivo e o Narrative Policy Framework (NPF), essa pesquisa buscou compreender como a fome foi tratada nas propostas de



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

governo dos candidatos do segundo turno das eleições presidenciais, de 2022. A hipótese que guiou o trabalho é de que o tratamento do tema varia de acordo com a ideologia política e que predominou na agenda eleitoral daquele à esquerda do espectro político. Verificou-se que o candidato Lula (PT) explorou mais a questão, já Bolsonaro (PL) abordou superficialmente o assunto.

Palavras-chave: Fome, Narrativas, Agenda eleitoral

INSEGURANÇA ALIMENTAR - A Fome Chegou Antes do Vírus

Larissa Padilha de Brito, Paulo Romário de Lima, Tiago de García Nunes

Esse artigo se coloca como uma convocação para pensar a fome enquanto um problema coletivo, que pode ser referido e abordado como expressão da violação do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e presente nos territórios vulnerabilizados, desde antes do período da pandemia. O percurso metodológico adotado foi de caráter qualitativo, a partir de uma revisão bibliográfica crítica sobre a fome. Esse flagelo foi por muito tempo justificado como um efeito natural, o que fez a sociedade e, especialmente, seus gestores direcionarem seus esforços ao setor produtivo, no intuito de aumentar a produção alimentar ignorando o fato de que na verdade esse investimento era impulsionada pelos interesses da elite agrária conservadora e servindo a ambição do grande capital. No entanto, apesar do fato de no Brasil se ter significativos avanços no combate à fome e à pobreza, é importante, ainda, olhar mais de perto a formação histórico social do nosso país e os dados estatísticos que apresentam nesse contexto histórico uma realidade marcada pela miséria, pela violência, pelo extermínio dos povos originários e pelo flagelo da fome, posto que milhões de brasileiros ainda não têm acesso regular a alimentos.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Fome, Colonialismo, Latifúndio, Movimentos Populares.

O COMBATE À FOME PELA MOBILIZAÇÃO SOCIAL: PERSPECTIVA DAS COZINHAS SOLIDÁRIAS EM UM CENÁRIO NEOLIBERAL

Samanta Nascimento Fabbris

A alimentação perpassa vários âmbitos da vida social e é um direito garantido constitucionalmente, dessa forma a Segurança Alimentar e Nutricional deve ser central no desenvolvimento de políticas sociais. Entretanto, em uma perspectiva de ascensão de um Estado neoliberal, a mobilização da sociedade civil se faz imprescindível para pautar o combate à fome. Assim, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) se organiza, através das Cozinhas Solidárias, para garantir refeições equilibradas nas periferias do país. Este artigo aprofunda a relação da sociedade civil organizada, a exemplo das Cozinhas Solidárias, com o combate à fome e a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, traçando um panorama de atuação e ausência do Estado ao tratar dessas temáticas. Debater a mobilização social é fundamental para perceber as falhas das políticas públicas de segurança alimentar, especialmente em um cenário de pós-pandemia, com aumento da fome e da miséria.

Palavras-chave: Movimentos Sociais, Políticas públicas, Alimentação, Estado neoliberal, MTST.

O PÓS-GOLPE E O ‘DES-ENFRENTAMENTO’ DA INSEGURANÇA ALIMENTAR DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO BRASIL

Milena de Oliveira Evangelista



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

O tema da segurança alimentar e do combate à fome tem adquirido força nos últimos tempos, agravado pela pandemia, que resultou em fechamentos de comércio, menor mobilização de recursos, desemprego, perda de renda, etc. Para além das consequências trazidas pelo isolamento social, deve-se também observar de que maneira os Estados Nacionais conduziram a situação durante a pandemia, expandindo a análise para o campo político. O artigo apresenta dados e uma historicização evidenciando que, apesar das políticas restritivas adotadas mundialmente por conta do vírus, o Brasil sofreu um grave desmantelamento de políticas públicas que eram voltadas para o combate à fome desde o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff em 2016. Esses dados demonstram a destruição de políticas públicas, inclusive as voltadas para o campo, e a natureza das ‘soluções’ no enfrentamento à insegurança alimentar, mais voltadas para a neoliberalização dos recursos, especialmente após 2019, sendo apenas agravado pela pandemia.

Palavras-chave: Alimentação, Fome, Covid-19, Bolsonaro, Políticas públicas.

O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE): UM MERCADO EM PERMANENTE DISPUTA

KEILLA DE CÁSSIA TEIXEIRA

O presente estudo tem como objetivo o levantamento acerca das proposições apresentadas pelos Projetos de Lei que buscaram e buscam inserir alterações na Lei 11.947 e, conseqüentemente na compra pública de alimentos do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Para tanto foi utilizada a abordagem de pesquisa documental através do levantamento de informações da base de dados do sítio eletrônico do Portal da Câmara dos Deputados. Da pesquisa realizada pode se constatar a utilização do mercado institucional de compras



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

públicas do PNAE como um campo de disputa de interesses de segmentos industriais para estabelecer a obrigatoriedade do consumo de seus produtos em uma injusta concorrência com os produtos da agricultura familiar, hoje estabelecidos.

Palavras-chave: compras públicas, PNAE, mercado institucional

OS PRIMEIROS PASSOS DAS POLÍTICAS DE ALIMENTAÇÃO: DO ESTADO NOVO AO GOVERNO DILMA

SÍLVIA PEREIRA SILVA BOMFIM, PAULA KAROLINY VICENTE DE OLIVEIRA,
WANDA GRIEP HIRAI

O direito humano à alimentação adequada está inscrito na Constituição Federal de 1988; cabe ao Estado sua efetivação. Para isto, é necessária a adoção de políticas e mecanismos que possibilitem a produção, o acesso e o consumo de alimentos em quantidade e qualidade, buscando promover a saúde em todos os níveis e a toda a população, sem distinção de classe, gênero ou grupo. Intenta-se realizar algumas reflexões sobre o percurso das políticas de alimentação desenvolvidas ao longo da história. Este trabalho utiliza um recorte histórico que evidencia as políticas de combate à fome em dois momentos distintos: Estado Novo a 2002 e Governos Lula e Dilma.

Palavras-chave: Fome, Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Alimentação.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR NA MUNICIPALIDADE DE CIUDAD DEL ESTE, PARAGUAI

Diana Jazmin Britez Cohene, Silvia Aparecida Zimmermann



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Em Ciudad del Este, Paraguai, existem políticas públicas de combate à fome há quase trinta anos que continuam vigentes, e outras políticas mais recentes. Nota-se existir certa deficiência de estudos no âmbito de segurança alimentar no município, assim como nota-se certa indisponibilidade de documentos oficiais sobre o funcionamento dessas ações, o que dificulta o entendimento da implementação e da articulação das políticas públicas no órgão de governo local. A partir de um estudo qualitativo, baseado em revisão bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas, este trabalho teve por objetivo identificar políticas e ações de segurança alimentar em Ciudad del Este, Paraguai, e conclui que as ações identificadas, em sua maioria, foram implementadas com recursos do município, estão sob a responsabilidade da Direção de Desenvolvimento Social e, praticamente, não existe articulação entre os demais órgãos municipais que atuam no tema da SAN.

Palavras-chave: Segurança Alimentar, Paraguai, Políticas Públicas, Ciudad del Este.

RELAÇÃO ENTRE CRÉDITOS DO PRONAF E “DESENVOLVIMENTO” DA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA NO PLANALTO SANTARENO

Bianca Mesquita Sousa, Sérgio Sauer

O Planalto Santareno é um território que representa uma forte expressão social e econômica da agricultura familiar camponesa, apesar do avanço da fronteira agrícola tornando esse território epicentro produtivo de monocultivos na Amazônia. Considerando que os dois modos de produção são financiados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o objetivo da pesquisa foi identificar o perfil dos créditos e sua influência na reconfiguração do território. A hipótese é que o PRONAF é o maior responsável



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

pela reconfiguração territorial do Planalto ao implementar uma política de fomento à soja. Os agricultores familiares camponeses disputam custeio agrícola com a agricultura patronal, por meio de uma política pública que foi criada inicialmente para fortalecer suas condições produtivas. Para atender o seu objetivo, o PRONAF deve ser reestruturado e ser um fomento exclusivo da agricultura familiar camponesa para sistemas produtivos de policultivos.

Palavras-chave: Agricultura familiar, agricultura camponesa, política pública, crédito, Amazônia

RESISTÊNCIA E INSISTÊNCIA: ATUAÇÃO DA GESTÃO 2021/2022 DO COMSEA - CURITIBA EM TEMPOS DE DESMONTES

Beatriz Ribeiro Rocha, Rúbia Carla Formighieri Giordani, Nilson Maciel de Paula

Políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional são conjuntos de ações planejadas para assegurar a oferta e o acesso a alimentos para toda a população, promovendo a nutrição e a saúde. Conselhos são Instituições Participativas amparadas pela legislação nacional, conectados diretamente à garantia dos direitos humanos universais, e estão imbuídos de funções de formulação, planejamento, implementação e fiscalização. Os objetivos são explorar nas atas e entrevistas coletadas percepções dos conselheiros da gestão 2021/2022 do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) de Curitiba/PR sobre sua atuação, sobre a atuação do conselho no município e suas concepções apresentadas sobre políticas públicas. Conclui-se que o COMSEA é um instrumento para exercitar a discussão política a fim de influenciar positivamente as políticas de Curitiba. É justo afirmar que a atuação da gestão teve um papel ativo nas discussões, possivelmente sendo



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

responsáveis por adequar propostas e debater mudanças que proporcionaram melhorias sociais e projetos mais eficazes.

Palavras-chave: Conselho; COMSEA-Curitiba; Democracia; Participação; Segurança Alimentar e Nutricional

Soberania alimentar x mudanças climáticas: uma relação indigesta

André Augusto Pavan, José Roberto Gomes de Paula Junior, Leandro de Lima Santos

O artigo aborda a relação entre as mudanças climáticas e a fome, destacando como as alterações no clima afetam a produção e disponibilidade de alimentos, ampliando o problema da insegurança alimentar em todo o mundo. O objetivo do estudo é discutir como a busca pela soberania alimentar pode ajudar a mitigar os impactos das mudanças climáticas e reduzir a fome global. A Soberania Alimentar é analisada de forma interdisciplinar com base nas dimensões produtiva, social e ambiental que corroboram para a atenuação dos efeitos das mudanças climáticas com resultado na fome. As dimensões produtiva, social e ambiental da soberania alimentar são exploradas em conjunto para atenuar os efeitos das mudanças climáticas e combater a fome. O artigo demonstra que as mudanças climáticas têm um impacto significativo na disponibilidade e qualidade dos recursos naturais essenciais para a produção de alimentos. A insegurança alimentar é agravada, especialmente em comunidades rurais, agricultores familiares e regiões propensas a desastres naturais. O conceito de soberania alimentar é apresentado como uma abordagem que valoriza a agricultura familiar, a preservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais, contribuindo para a segurança alimentar em meio às mudanças climáticas. O estudo ressalta a importância da soberania alimentar como uma



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

estratégia relevante para enfrentar os efeitos combinados das mudanças climáticas e da fome. Através das dimensões produtiva, ambiental e social, a soberania alimentar pode auxiliar na construção de sistemas alimentares mais sustentáveis, buscando a segurança alimentar e atenuando os impactos negativos da agricultura no clima e nos ecossistemas. O artigo contribui para a formulação de políticas públicas e ações que visem promover a soberania alimentar e enfrentar os desafios climáticos em nível global.

Palavras-chave: Políticas públicas, segurança alimentar , combate à fome.

TRANSFERÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS: uma análise dos programas estaduais de aquisição de alimentos

Rafael de Freitas Cabla

Desde 2008 os estados brasileiros têm instituído programas estaduais de aquisição de alimentos. No entanto, esse processo tem recebido pouca atenção da literatura acadêmica sobre a difusão de políticas públicas. Buscando contribuir para preencher essa lacuna, este artigo analisa a partir do referencial de *policy transfer* as experiências do Rio Grande do Norte e Pernambuco. Para realizar o estudo utilizou-se os seguintes procedimentos metodológicos: i) revisão da literatura, ii) análise documental e iii) entrevistas com gestores e representantes de movimentos sociais. Observou-se a ocorrência do mecanismo de emulação no processo de transferência, considerando que os elementos centrais da experiência potiguar foram transferidos para o programa de aquisição no Pernambuco. Por fim, verificou-se que os determinantes sociais e de proximidade geográfica foram importantes para a transferência da política, na medida que contribuíram para a circulação de atores sociais e de ideias entre os estados.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**"Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo".**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Transferência de Política Pública, Agricultura Familiar, Mercados Institucionais.

TRANSFORMAÇÕES NOS SISTEMAS ALIMENTARES DESCENTRALIZADOS E A SOBERANIA, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM SANTARÉM/PARÁ

Rosângela Pezza Cintrão, Sandro Augusto Viégas Leão, Andréa Simone Rente Leão

Este trabalho analisa as inter relações entre sistemas alimentares de múltiplas escalas e as transformações nos sistemas alimentares locais/descentralizados na região de Santarém/Pará, sob a ótica da soberania, segurança alimentar e nutricional. Traz uma análise das mudanças nos hábitos de consumo, tomando como foco o "peixe com farinha", alimentos básicos no cardápio santareno. Observa como os sistemas alimentares descentralizados vêm sendo impactados pela implantação de infraestruturas voltadas para "cadeias monoculturais" e exportação de commodities. De um lado, sinaliza o fortalecimento de sistemas alimentares hegemônicos baseados no complexo soja-grãos-carne, impactando negativamente na soberania, segurança alimentar e nutricional da região, acentuando a degradação ambiental e as desigualdades sociais e econômicas. E, de outro, a percepção da existência de movimentos de resistência, iniciativas de fortalecimento da agricultura familiar e políticas públicas sinalizando no sentido contrário

Palavras-chave: Sistemas Alimentares, Complexo Soja-Carne, Segurança Alimentar e Nutricional, Soberania Alimentar, Amazônia



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

GT 10 - Movimentos sociais e disputas territoriais e ambientais no Brasil contemporâneo

A ARMADILHA DIVERSIONISTA: as verdades secretas da CPI do MST e os interesses do governo do Estado de São Paulo

Reginaldo Barbosa de Almeida, Oriowaldo Queda, Luís Antonio Barone

Este trabalho utiliza-se da análise do discurso para a apreciação da Comissão Parlamentar de Inquérito instalada no Congresso Nacional no início de 2023 – a chamada CPI do do MST - indicando nela claras relações de interesse político que intentam criminalizar os movimentos sociais de luta que reivindicam o cumprimento da Constituição Federal. Isto posto, a CPI do MST deve ser observada sob a perspectiva da desmobilização dos movimentos sociais e da continuidade no desmonte da Política Nacional de Reforma Agrária. Salienta-se que os interesses que movem tal CPI antecipam uma possível ofensiva reivindicando Reforma Agrária, a partir da instalação do governo Lula e de movimentações deste - como a presença de lideranças do MST na comitiva do agronegócio à China e o discurso do atual Ministro da Fazenda em receber dívidas federais de empresários do agronegócio em hectares de terra para serem destinadas ao Plano Nacional de Reforma Agrária. O governo do Estado de São Paulo – e os interesses latifundistas nele contemplados - destaca-se nesse contexto político como beneficiário direto dessa Comissão e da proposta de criminalizar os movimentos sociais. A desmobilização/criminalização de tais movimentos corrobora com a nova política estadual de regularização fundiária,



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

concentrada sobretudo na região do Pontal do Paranapanema, que intenta comercializar terras públicas do Estado - destinadas prioritariamente ao Plano Nacional de Reforma Agrária - para a iniciativa privada, ao mesmo tempo que inibe a formação de novos movimentos sociais. Nesse sentido, compreende-se que com a automação na produção agroindustrial – sobretudo no setor sucroalcooleiro – e o consequente desemprego sem reposição no campo paulista, o governo de São Paulo logra bloquear politicamente uma nova onda de mobilização para assentamentos rurais.

Palavras-chave: criminalização dos movimentos sociais, reforma agrária, CPI do MST

A DEFESA DO TERRITÓRIO: O CASO DO CENTRO DE AGRICULTURA ALTERNATIVA VICENTE NICA

Camila da Silva Freitas

O objetivo do artigo é analisar os fatores que influenciaram a alteração da linguagem do direito ao acesso a terra para a linguagem da conservação ambiental, olhando especificamente para uma organização social denominada Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV), com sede no município de Turmalina, alto Jequitinhonha, Minas Gerais. Utilizou-se como metodologia algumas entrevistas, fontes bibliográficas, análise documental da fundação do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Turmalina e do CAV. A mudança na pauta de luta (do direito ao acesso a terra para a conservação dos recursos naturais) legitimam e congregam a sustentação do território, este entendido aqui como um produto histórico, processos de apropriação, controle, usos e atribuição de significados sobre uma parcela do espaço.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: vale do Jequitinhonha, território, movimento social rural, Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica

A luta pelo bem viver e bem comum na trajetória do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) no Estado de Goiás.

Manoela Marilda Batista Barbosa / Jefferson Henrique Moraes Castilho, Karla Emmanuela Ribeiro Hora

O presente estudo foi elaborado a partir das discussões teóricas e reflexões que ocorreram durante a disciplina “Sujeitos, Meio Ambiente e Territórios”, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (CIAMB) da Universidade Federal de Goiás (UFG) no primeiro semestre de 2021. Nosso objetivo é apresentar os conceitos que permeiam a existência dos sujeitos sociais no meio rural e descrever as suas ações em defesa do bem viver e dos bens comuns, a partir da experiência do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) no Brasil. A metodologia do trabalho empregada utilizou de uma revisão de literatura baseada nos textos estudados e na pesquisa de documental sobre registros de atuação do MAB no Estado de Goiás. Buscamos, inicialmente, expor algumas das contribuições de Maria de Nazareth Baudel Wanderley (2003, 2000) sobre o surgimento de uma nova ruralidade no mundo contemporâneo; em seguida, dialogamos com Anita Brummer (2003), para argumentar sobre os sujeitos sociais do campo. O autor Marcelo Rodrigues Mendonça (2015) ampara a discussão sobre as estratégias de luta e resistência desses sujeitos e Liliane Cristine Schlemer Alcântara, Carlos Alberto Ciocese Sampaio (2017) e Alberto Acosta (2016) trazem à luz os conceitos de bem viver e dos bens comuns.

A partir destas referências, apresentamos o Movimento de Atingidos por Barragens (MAB), seu histórico, composição, atuação e, ainda, os principais



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

s temas, lutase ações que são realizadas através de uma organização coletiva, em especial, no Estado de Goiás. Buscamos trazer algumas estratégias de resistência do movimento, tendo em vista a defesa dos bens comuns e as conquistas nos últimos anos. Por fim, fazemos inferências sobre a estratégia de defesa do Bem Viver e do Bem Comum a partir da experiência do MAB.

Palavras-chave: Bem viver, Bem comum, Movimento de Atingidos por Barragens

AGRICULTURA URBANA COMO INSTRUMENTO DE LUTA DO MTST: UM ESTUDO PRELIMINAR

Patricia Amorim, Ricardo Serra Borsatto, Giovanna Bonilha Milano

Tendo em vista a diversidade e a relevância da agricultura urbana no município de São Paulo, neste trabalho, nosso objetivo é elaborar um panorama introdutório sobre as condições de produção de alimentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), com foco nas hortas coletivas de suas ocupações nas periferias e hiperperiferias da cidade. Trata-se de um estudo de caráter etnográfico, que mobiliza como recursos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, por meio de visitas exploratórias a ocupações, participação em mutirões nas hortas e em eventos promovidos pelo MTST. O mapeamento aqui apresentado, ainda em fase inicial, aponta virtudes e desafios dessa prática no contexto do movimento de moradia e contribui para o entendimento da agricultura urbana enquanto carro-chefe de uma das mais importantes frentes de luta que atualmente orientam o MTST: o direito à moradia digna e a reivindicação por segurança e soberania alimentar nos territórios populares.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: MTST, territórios populares, agricultura urbana, hortas coletivas, segurança alimentar e nutricional

ÁGUA, NOSSO PRIMEIRO ALIMENTO: O CASO DA ARTICULAÇÃO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO (ASA)

Eryka Galindo

O presente trabalho aborda dados e análises preliminares de pesquisa de doutorado, em desenvolvimento, que se situa no campo de estudos das teorias dos movimentos sociais, tendo por foco os movimentos alimentares (Motta, 2021). O seu objetivo é discutir os significados e sentidos em torno da água construídos por lideranças e agricultores e agricultoras do semiárido, vinculadas a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA). Adotou-se métodos de pesquisa qualitativa, baseados na análise de documentos institucionais da ASA, das entrevistas às suas lideranças, das gravações e notas de campo produzidas durante as visitas às propriedades de agricultores e agricultoras do semiárido e da participação em eventos. Conclui-se que os sentidos e significados construídos em torno da água vão além das noções de água como direito, ou como condição para produção de alimentos e, por conseguinte, de promoção da segurança alimentar. A essas perspectivas são agregadas outros significados, que enxergam a água como nosso primeiro alimento, como conhecimento, como construção de autonomia e forma de lutar contra as desigualdades, além de condição para produzir e preparar alimentos. Tudo isso informa sobre os modos de vida e coexistências criadas no semiárido, produzidas a partir dos seus ciclos de abundância e escassez, das interações interespecies, dos saberes e valores que cada ser reúne naquele território e das desigualdades sociais, econômicas, culturais e políticas reproduzidas ali.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: convivência com semiárido; água; alimento;

EDUCAÇÃO COMO OBJETO DE DISPUTA ENTRE O AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA CAMPONESA E O CASO DE RIBEIRÃO PRETO

BRUNO CÉSAR CASTRO CUNHA

Há tempos que se sabe que deter o domínio da educação pode ser mais eficaz para a conquista territorial do que até mesmo a devastadora investida militar, razão pela qual se tornou objeto de disputa entre os representantes das elites agrárias do país e movimentos sociais de luta pela terra em todo país. Na região de Ribeirão Preto, que dentre muitos títulos que se concedeu, conclama também o de capital do agronegócio, devido à sua ligação histórica com a monocultura. E diante de tamanho avanço, os movimentos sociais lutam para expor a relação da presença/expansão do agronegócio com o fechamento ou a não existência de escolas em áreas rurais, e apresentam formas de resistência da população camponesa, como a atuação do MST na região, alertando sobre a importância de uma escola do campo no assentamento local.

Palavras-chave: Palavras-chave: educação – disputa – agronegócio – Ribeirão Preto

EM DEFESA DO TERRITÓRIO: IMPACTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICOS RESULTANTES DA IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO DE PARQUES EÓLICOS NA COMUNIDADE TRADICIONAL PESQUEIRA DE ENXU QUEIMADO/RN.

Miriam Moura Vital, Joana Tereza Vaz de Moura



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

O presente trabalho tem como objetivo compreender a percepção dos atores sociais que lutam pela manutenção e defesa do território de Enxu Queimado/RN sobre os impactos sociais, ambientais e econômicos resultantes da implementação/operação dos parques eólicos. Quanto à metodologia, utilizou-se da revisão bibliográfica e por se tratar de um estudo de caso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com integrantes do comitê de defesa do território pesqueira da praia de Enxu Queimado/RN. Ao analisar os dados, percebeu-se que o uso do território para as comunidades tradicionais é sagrado, sobretudo para aqueles que lá habitam a gerações. Desta forma, a comercialização dos territórios tradicionais e de seus recursos, sem consentimento, é indevido, tendo em vista que a consulta prévia às comunidades é obrigatória. No entanto, com o avanço da mais-valia atuando de forma global, os territórios tradicionais têm sido mercadoria de troca e os povos tradicionais ficam apenas com o ônus dos impactos.

Palavras-chave: Energia eólica, Impactos sociais, ambientais e econômicos, Enxu Queimado

MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS RURAIS E URBANOS NA LUTA PELO COMBATE À FOME: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MST E O MTST

(Maria Emilia Gomes de Sá, Ricardo Serra Borsatto)

A fome que se perpetua no Brasil é um fenômeno social, produto de relações sociais baseadas na exploração e expropriação dos trabalhadores. Para pensar sua superação, analisaremos os movimentos socioterritoriais como agentes fundamentais na efetivação de transformações estruturais através de questionamentos à ordem social vigente. Sendo o acesso à alimentação uma problemática que atravessa o campo e a cidade de forma interconectada, o



Encontro
da Rede **10^o**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

trabalho se propõe a pensar em análises mais complexas desses territórios, enxergando a complementaridade entre eles. Nesse contexto, objetiva-se identificar as convergências entre discursos e ações de movimentos rurais e urbanos frente o combate à fome, mais especificamente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST). Assim, a partir da triangulação de metodologias qualitativas espera-se que as contribuições dos movimentos pelo combate à fome sejam identificadas para aproximar as lutas urbanas e rurais e trazer maiores complexidades nos debates acerca da superação da fome nos territórios.

Palavras-chave: Fome. Movimentos sociais. MST. MTST. Territórios.

MULHERES NEGRAS AGRICULTORAS: UM DEBATE INCIPIENTE

Murilo de Oliveira Carvalho, Cimone Rozendo de Souza

As mulheres negras agricultoras são um grupo que permaneceu invisibilizado durante muitos anos tanto na academia, quanto no acesso a direitos básicos e à políticas públicas. Hoje, com a visibilidade que as literaturas de agroecologia e segurança alimentar têm dado a modos de vida sustentáveis, tem emergido agentes sociais do mundo rural até então "inexistentes" e/ou invisibilizados pelo Estado e pelo agronegócio, entre eles, as mulheres negras agricultoras. Todavia, ainda são escassos os trabalhos que discutam as experiências dessas mulheres e seus modos de vida considerando o debate racial. Por meio da teoria decolonial e da teoria racial crítica, criamos um panorama geral a respeito das experiências e dificuldades que elas vivenciam, bem como da potencialidade de sua produção de alimentos cultivados em quintais produtivos agroecológicos. Desta forma, as estratégias agroecológicas, naturalizadas no modo de vida das



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

mulheres negras agricultoras, mostraram-se capazes de descolonizar nossas relações sócio-ambientais.

Palavras-chave: Mulheres negras, raça, invisibilidade, agricultura, quintais produtivos.

PENSAMENTO AGROECOLÓGICO LATINO-AMERICANO: UMA EXPRESSÃO DA FILOSOFIA LATINO-AMERICANA?

Tayrine Parreira Brito, Vanilde Ferreira de Souza Esquerdo

As características que diferenciam a agroecologia na América Latina de outras regiões do mundo foram evidenciadas por diferentes autores, que apontaram a agroecologia latino-americana como mais politizada e crítica comparada à agroecologia nos demais continentes, dotada de um pensamento próprio. Neste sentido, a pergunta realizada neste ensaio é: qual a relação do pensamento agroecológico latino-americano com a filosofia latino-americana? O objetivo é compreender a relação do pensamento agroecológico latino-americano com o pensamento latino-americano a partir da discussão filosófica realizada acerca da existência e das características do pensamento latino-americano. Compreendemos o pensamento agroecológico latino-americano como uma expressão da filosofia latino-americana constituída pela consciência histórica e pela luta por libertação.

Palavras-chave: Agroecologia, Via Campesina, Soberania Alimentar; Cosmvisão Indígena; Diálogo de Saberes.

SINDICATOS, AGRICULTORES FAMILIARES E A AGRICULTURA POR CONTRATO NA DENDEICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Evandro Carlos Costa Neves, Heribert Schmitz

A integração de agricultores familiares na produção de dendê no Pará por meio de contratos de longo prazo (25 anos) constitui um tema bastante debatido em escala regional nos últimos anos. Porém, apesar da enxurrada de material, ainda são relativamente poucos os estudos que analisam a atuação dos sindicatos nos processos de tomada de decisão e na relação com as agroindústrias. Em vista disso, esta proposta visa preencher parte dessa lacuna ao trazer uma análise de como os Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) e os Sindicatos de Agricultores e Agricultoras Familiares (SINTRAF) atuam na adesão de agricultores familiares à dendeicultura e a propósito dos desafios que se originam a partir da integração. O estudo foi realizado na mesorregião Nordeste do Pará. Os procedimentos metodológicos consistiram em levantamento bibliográfico-documental e pesquisas de campo, com a aplicação de entrevistas a dirigentes sindicais e agricultores familiares nos anos de 2019, 2022 e 2023. O recorte temporal compreende a criação do Programa de Produção Sustentável da Palma de Óleo (PPSOP) em 2010 até os dias atuais. Os resultados até então obtidos sugerem que os sindicatos estão desempenhando um papel importante na organização dos agricultores em relação à dendeicultura.

Palavras-chave: sindicalismo rural, agricultura familiar, agricultura por contrato, dendeicultura, Amazônia Oriental

SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA (SPGS): MOVIMENTO SOCIAL OU FRENTE DO MOVIMENTO AGROECOLÓGICO?

Luís Henrique Conti Tasca, Vanilde Esquerdo



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

O Sistema Participativo de Garantia foi criado no Brasil como contraposição à regulamentação dos produtos orgânicos estabelecida pela União Europeia em 1991. Desde então, ocorreu a expansão do SPG, chegando a mais de 70 países, conquistando em 15 deles o reconhecimento legal. O SPG conforma-se a partir do conflito entre membros organizados da sociedade perante a institucionalidade do Estado, que se desenvolveu a reboque das instituições europeias, possuindo membros organizados sob sua pauta. Nosso objetivo é analisar se o movimento em torno do SPG se caracteriza como um Movimento Social à parte ou se é uma frente do Movimento Agroecológico. Para tanto, utilizamos a pesquisa documental e bibliográfica, somada de reflexões teóricas proporcionadas por Charles Tilly e Sydnei Tarrow. O SPG, apesar de concentrar características típicas de Movimentos Sociais, não acumula características suficientes para enquadrar-se como tal, sendo uma das frentes do Movimento Agroecológico.

Palavras-chave: Certificação Orgânica, Ciência Política, Agroecologia, Certificação Participativa

TERRITÓRIOS DO MEDO? AS FACES DA LGBTQIA+FOBIA NO RURAL BRASILEIRO

Jean Claude de Souza Gomes

O presente artigo pretende investigar a partir da analítica de gênero, as práticas de resistência das LGBT+s inseridas em contextos rurais frente à heteronormatividade, a violência e a LGBTfobia, no estado do Rio Grande do Norte. Partimos do pressuposto de que comunidades pequenas, o controle sobre o indivíduo é maior, e que as imagens da sociedade do espetáculo transmitidas pela grande mídia e pelas redes sociais contribuem para a construção de um ideal imaginário de liberdade e vivência LGBTQIA+ em zonas



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

urbanas/metropolitanas que possibilita a expressão das (des) identidades de gênero. Acredita-se que uma das práticas de resistência se realize no processo migratório de LGBT+s. Neste estudo, pergunta-se sobre essa suposta liberdade cosmopolita, tendo a hipótese de maior liberdade legada ao espaço urbano, como um componente do imaginário positivo projetado para a cidade.

Palavras-chave: Resistência, LGBTfobia, Rural, Violência, Políticas Públicas

GT 11 - Vulnerabilidade, adaptação e resiliência da agricultura familiar

A Educação em Agroecologia: estratégias históricas e contemporâneas da agricultura familiar

Guilherme Francisco Klahold, Rodolfo Bezerra de Menezes Lobato da Costa

Para compreender as possibilidades da educação em Agroecologia enquanto uma prática estratégica da agricultura familiar para resistir e/ou se adaptar às imposições contemporâneas do sistema capitalista, o objetivo deste trabalho será analisar alguns dos aspectos históricos e questões presentes que envolvem a construção deste campo de estudos no Brasil. A pesquisa faz parte de uma investigação sobre a transição curricular da escola do campo Casa Familiar Rural de São Mateus do Sul do Paraná — CFR-SMS-PR, que indica uma série de dilemas pertinentes para a continuação dos cursos pautados pela agroecologia em contextos marcados pela utilização dos métodos convencionais



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

na produção familiar. A metodologia do estudo é baseada na pesquisa participante, a partir da qual pretendemos fazer uma reflexão sobre até que ponto poderíamos localizar o caso da CFR-SMS-PR como uma experiência histórica que revela estratégias usadas no sentido de fortalecer a autonomia dos agricultores familiares e demais populações do campo.

Palavras-chave: educação em agroecologia, brechas camponesas, casa familiar rural.

AÇÕES DE RESILIÊNCIA DA REDE SOCIOTÉCNICA DA FLONA TAPAJÓS DA REGIÃO AMAZÔNICA, BRASIL.

Deusa Nara Viana Nobre, Lucimar Santiago de Abreu

Um problema das sociedades contemporâneas é o risco social, econômico e ambiental colocado pelas mudanças do clima e pela perda da biodiversidade da floresta Amazônica, decorrente de ameaças humanas do uso insustentável dos recursos naturais. A Flona Tapajós que integra o Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC) do bioma Amazônia localiza-se no Oeste do Pará, é um exemplo desta problemática que nos leva a refletir sobre a transição de base ecológica. Assim, o objetivo deste trabalho de pesquisa é analisar o processo de inserção comercial de produtos sustentáveis produzido por produtores familiares da região, os quais participam de uma rede constituída por múltiplas instituições. Na pesquisa de natureza qualitativa foram realizadas visitas e entrevistas com produtores e técnicos da rede sociotécnica. Constatou-se que o conjunto de ações desenvolvidas fortaleceu a coesão e a governança social, proporcionou um ambiente propício à melhoria da renda dos produtores familiares.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Reprodução familiar; desenvolvimento local, sustentabilidade

Agrofloresta como estratégia de promoção do desenvolvimento: Aplicação da matriz FOFA no assentamento Nova Canaã do Leste.

Rodrigo Anselmo Tarsitano, Gesica Rodrigues da Costa, Raffaella Aparecida Queiroz Garcia

Sistema agroflorestal (SAF) é um método de produção de alimentos sustentável que vem sendo utilizado como uma alternativa de conservação do meio ambiente, onde visa à produção diversificada em uma pequena área. Este estudo pretende atingir objetivos desejáveis para a implantação de SAF no assentamento Nova Canaã do Leste (P.A. Safra), localizado no município de Nova Xavantina – MT. Utilizou-se a matriz FOFA ou SWOT para identificar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças interna e externa da propriedade por meio da perspectiva dos agricultores e agricultoras. Os resultados obtidos no levantamento de suas forças e fraquezas, oportunidades e ameaças, assim como a variedade de frutíferas e outras atividades que já existem nas propriedades, demonstrando que o sistema agroflorestal (SAF) pode ser implementado para possibilitar a diversificação da produção, aumento de renda e melhorar a qualidade de vida para o agricultor.

Palavras-chave: Sistema agroflorestal, Matriz FOFA, Agricultores familiares, Sustentável.

APLICAÇÃO DA MATRIZ FOFA PARA IMPLANTAÇÃO DE AGROFLORESTA NOS ASSENTAMENTOS BANCO DA TERRA E PIAU.

Isabella Lopes de Souza, Rodrigo Anselmo Tarsitano, Raffaella Aparecida Queiroz Garcia



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

A matriz FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) é um sistema simples de usar, capaz de traçar e buscar melhores planos para as propriedades dos agricultores familiares com a intenção de auxiliá-los a aumentar a produção e comercialização. O Sistema Agroflorestal (SAF) é um sistema de plantio sustentável que reúne culturas de importância agrônômica, apresentando parâmetros que permitem a preservação das florestas e promovem a produção de alimentos, com grande vantagem de aplicação em pequenas propriedades. Utilizando o método de matriz FOFA para implantação de SAFs, os agricultores familiares poderão conhecer o ambiente interno e externo de suas propriedades, identificando suas Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. O agricultor familiar verificará que com a implantação do SAF, irá potencializar o uso de sua terra, promovendo diversidade em seu meio de produção, proporcionando produção de alimentos com a conservação ambiental, assim aumentando seus resultados, garantindo estabilidade econômica, social, cultural e ambiental. Com a aplicação da matriz FOFA foi possível identificar agricultores e agricultoras que apresentam potencial de implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF's) nos assentamentos Piau e Banco da terra, em Nova Xavantina – MT.

Palavras-chave: Agricultores familiares, Matriz FOFA, Sistemas multifuncionais.

CONDIÇÕES E PERSPECTIVAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL CAMPONESA EM TERRITÓRIOS HEGEMONIZADOS PELO SETOR SUCROENERGÉTICO

Victor Marchesin Corrêa, Diogo Marques Tafuri, Joelson Gonçalves de Carvalho



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

O objetivo deste artigo é analisar as condições e perspectivas históricas de reprodução social dos camponeses assentados em territórios hegemonzados pelo setor sucroenergético, na interface que estabelecem com a questão ambiental e com as formas de inserção camponesa nos mercados. Com base na apreciação de dados empíricos, mediada por abordagem qualitativa orientada por uma perspectiva empírico-indutiva, foi possível constatar que o desenvolvimento do setor sucroenergético paulista tem afetado diretamente as condições de vida e manejo produtivo neste ruralreocupado, visto que aos camponeses assentados são destinadas terras ambientalmente degradadas, com baixa fertilidade e em desequilíbrio ecológico. Nesse sentido, tem limitado a consecução da produção agroecológica de alimentos nos assentamentos, afetando diretamente as possibilidades de integração camponesa aos mercados agroalimentares públicos e privados e, por conseguinte, sua capacidade de geração de renda por meio do trabalho familiar.

Palavras-chave: Assentamentos rurais, Setor sucroenergético, Reprodução social camponesa, Conflitos ambientais.

DINÂMICAS DA FEIRA ORGÂNICA “DA ROÇA PARA A MESA” EM TEMPOS DE PANDEMIA

LARISSA SAPIENSA GALVÃO LEAL, HENRIQUE CARMONA DUVAL, VERA LÚCIA BOTTA FERRANTE

O presente artigo faz um balanço das ações de um projeto de extensão em agroecologia, por meio do qual foi criada, em 2016, a feira Da Roça pra mesa: feira de alimentos orgânicos e artesanais, no município de Araraquara/SP. Ao passo que atravessamos os diferentes tempos da pandemia de Covid-19, o projeto se reinventou para continuar a cumprir seus objetivos de fomentar a



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

transição agroecológica das famílias assentadas envolvidas e manter a oferta de alimentos orgânicos para os consumidores. Para o levantamento dos dados deste trabalho foram acompanhadas as vendas semanais de cada participante da feira no período anterior à pandemia, portanto até março de 2020, e posteriormente até o mês de fevereiro de 2022. Vários desafios foram colocados à continuidade da produção, da certificação e da própria feira e do atendimento ao público. Foram muitas as dificuldades enfrentadas, mas as diversas estratégias utilizadas possibilitaram a manutenção da feira e a conquista da confiança dos consumidores antigos e de novos consumidores que encontraram na feira. Além de produtos orgânicos de qualidade e preço justo direto do produtor, é também um espaço agradável ao ar livre onde é possível a interação entre os feirantes e frequentadores, com as medidas de prevenção contra a covid-19.

Palavras-chave: Produção orgânica; Circuito curto; Logística de entrega; Solidariedade.

EFEITOS DA PANDENDIA COVID-19 NA ATUAÇÃO DE COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR

Regina Aparecida Leite de Camargo, Rosemeire Aparecida Scopinho, Ana Bárbara Araújo Leite

Nos anos de 2020 e 2021 a pandemia Covid 19 impôs a adoção de medidas de distanciamento social e o fechamento das escolas, o que impactou diretamente na venda de produtos da agricultura familiar através da Lei nº 11.947/2009. Algumas prefeituras municipais utilizaram parte dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a aquisição de produtos perecíveis de organizações de agricultores familiares, mas em



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

quantidades muito inferiores ao inicialmente programada, o que demandou a busca de novos mercados ou o retorno a antiga prática de venda para atravessadores. Por outro lado, as iniciativas da sociedade civil, ou mesmo de instituições governamentais como a Fundação Instituto de Terras de São Paulo (Itesp), que conseguiram repassar esses produtos para famílias urbanas em vulnerabilidade social, reforçaram o potencial da agricultura familiar como produtora de alimentos básicos e o seu papel econômico e social em situações de crise.

Palavras-chave: associativismo, mercados institucionais, políticas públicas

FAMÍLIAS DE AGRICULTORES E DISPONIBILIDADE ALIMENTAR NA PANDEMIA DE COVID-19

CAMILA BENJAMIM VIEIRA

O presente trabalho propõe abordar como algumas famílias de agricultores do Vale do Paraíba Paulista foram impactadas pela pandemia de covid - 19. Isso através do recorte de uma tese de doutorado (2022) que tinha o objetivo de analisar como esses agentes transitavam entre serem produtores e consumidores de alimentos, principalmente, quais seriam as variáveis que contornavam seus Campos dos Possíveis (BOURDIEU). Trata-se de uma pesquisa qualitativa composta por estudos de casos de famílias acompanhadas entre julho de 2019 e outubro de 2021, ou seja atravessada pelo período da crise sanitária. Em um contexto distante da produção de subsistência ou garantido pelo autoconsumo, em que a maior parte da alimentação vinha dos supermercados, a pandemia junto com o aumento dos preços dos alimentos atingiu de diferentes formas a disponibilidade alimentar dos agentes.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Insegurança alimentar, Vale do Paraíba Paulista, Pandemia de Covid-19

FEIRA NA PALMA DA MÃO: CAMINHOS DIGITAIS PARA A VENDA DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Luiz Carlos Leonardi Bricalli, Joelma de Carvalho Barbosa

Em virtude da pandemia instalada em todas as partes do mundo pelo Covid-19, as relações comerciais sofreram muitas mudanças. O avanço das tecnologias digitais que permitem a comunicação instantânea e em tempo real mudaram a forma de comprar e vender. No caso da agricultura, a venda direta dos produtos agrícolas aos consumidores finais, através das redes sociais, emerge como uma nova forma de negócio rural. Entretanto, a aproximação entre as partes interessadas ocorre, na maioria das vezes, de maneira informal, cabendo aos produtores e consumidores a tarefa de “se encontrarem” para comercializar. Nesse sentido, o que o projeto se propôs foi atuar como agente articulador dessas duas pontas para que essa aproximação fosse facilitada. Para tanto, foi desenvolvida uma metodologia de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) que culminou na criação de uma plataforma digital (aplicativo e site) permitindo que esses negócios ocorram com mais rapidez e credibilidade.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, comercialização, Cadeias curtas.

PRODUÇÃO ALIMENTAR, POTENCIAL PRODUTIVO E DESAFIOS À CONTINUIDADE DE FAZERES E SABERES RURAIS- EXPERIÊNCIAS DE AGRICULTORES FAMILIARES NO PONTAL DO ARAGUAIA –MT

Regiane Caldeira, Alan Kardec Messias da Silva, Jéssica Rodrigues Batista



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Esforços empreendidos ao longo da caminhada por viabilizar possibilidades sustentáveis de vida para agricultores familiares têm apresentado suas conquistas, encontram-se contudo, longe de chegar ao ponto ideal. Diante da necessidade crescente por qualidade de vida, o mínimo que se espera é possibilidade de viver e não apenas sobreviver. Com este olhar, o presente trabalho intenta analisar experiências de agricultores familiares residentes em assentamentos no município de Nova Xavantina relativas a produção alimentar, potencial produtivo e desafios à continuidade de seus fazeres e saberes. Os dados foram gerados a partir de visitas a 7 (sete) assentamentos durante 2022 e 2023. Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo, com utilização de entrevistas semi-estruturadas e observação. Os resultados mostram significativo potencial produtivo dos agricultores, com conhecimentos e práticas capazes de multiplicar em muito o que produzem no momento. Porém, essa potencialidade é contida pela limitada organização social e falta de licenças para comercializar parte de suas produções.

Palavras-chave: agricultura familiar; produção alimentar; comercialização; resiliência.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PROFISSIONAL AGRÍCOLA COMO UM INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DE SISTEMA PRODUTIVO AGRÍCOLA

Andréa Eloisa Bueno Pimentel, Anastácia Fontanetti

Este trabalho faz uma leitura crítica do AgroResidência, o Programa de Residência Profissional Agrícola, criado pelo governo federal em 2020 para discentes e egressos de cursos ligados a ciências agrárias. Propõem caminhos em direção as necessidades de se focar esse estágio em unidades que



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

efetivamente trabalhem com sistemas agrícolas sustentáveis e/ou estimule a transição para sistemas agrícolas de base ecológica, a fim de formar discentes e egressos de cursos que efetivamente veem nesses sistemas produtivos uma forma mais eficiente e inteligente de se produzir, podendo também modificar a visão de docentes dentro desse campo. Isso colabora também para que agricultores familiares continuem conseguindo produzir sem uso de veneno, sementes transgênicas e de maneira ecológica.

Palavras-chave: agricultura de base ecológica; extensão rural; formação profissional.

Reestruturação espacial e diversidade socioprodutiva da fruticultura de pequena escala no Norte Fluminense

Felipe da Silva Machado

O cultivo da cana e a estrutura da agroindústria açucareira delimitaram a dinâmica socioeconômica do Norte do Estado do Rio de Janeiro por um extenso período histórico, do século XVIII até meados do século XX. Entretanto, a perspectiva agrícola monocultora da área de influência de Campos de Goytacazes, atualmente, não explica a complexidade das mudanças espaciais em curso. Desde a década de 1970, devido à descoberta de petróleo na Bacia Sedimentar de Campos, a região tem passado por mudanças espaciais significativas. É nesse contexto que o estudo busca analisar como os processos urbano-industriais recentes afetam a dinâmica e o comportamento da agricultura na área de influência de Campos dos Goytacazes, mais especificamente, no município de São Francisco de Itabapoana, tendo em vista a capacidade de resiliência e as estratégias socioprodutivas da fruticultura de pequena escala. A economia de São Francisco de Itabapoana está atrelada, principalmente, ao



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

setor agropecuário e à economia rural, apresentando diversidade produtiva na agricultura, com destaque para fruticultura, com tendências à diferenciação dos produtos locais e regionais. Para além da economia do petróleo e gás, que tem orientado a política regional e o processo de reestruturação espacial a partir dos anos de 1970, a agricultura permanece sendo um dos principais pilares de sustentação da economia local e regional através de estratégias socioprodutivas articuladas ao quadro das mudanças espaciais recentes no Norte do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: resiliência da agricultura, agricultura familiar, fruticultura de pequena escala, Norte Fluminense, Estado do Rio de Janeiro

RESILIÊNCIA DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL ENTRE 2016-2022: O CASO DO PROGRAMA FOMENTO RURAL

Iorrana Lisboa Camboim

A fome persiste na sociedade até os dias atuais, consistindo em tema de fundamental relevância não apenas para aprofundamento da compreensão do fenômeno em sua dimensão sociopolítica, de saúde e ambiental, mas sobretudo para construção de estratégias para sua superação. O Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais (Fomento Rural) foi criado em 2011 no âmbito da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional como ação que contribuiu para o combate à fome. Entre os anos de 2016 e 2022 o Brasil assistiu ao desmonte de uma série de políticas sociais, o que colaborou para que o país voltasse a uma situação de altos índices de fome e pobreza. Considerando que o Programa Fomento Rural manteve sua execução durante esse período, ainda que reduzida, objetiva-se no presente artigo refletir sobre resiliência das políticas



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

sociais em um contexto de desmonte e ameaça democrática no Brasil à luz dessa experiência.

Palavras-chave: Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional; Combate à Fome; Desmonte de Políticas Públicas.

**Resiliência dos Agricultores Familiares aos Ciclos da Fronteira Agrícola:
Estudo de Dois Casos do Assentamento Nova Canaã do Leste, Município
de Nova Xavantina - MT**

Luana Costa Ferreira, Leidiany Pereira da Silva Souza, Thálitta Iara Américo Triches

A agricultura familiar em assentamentos de reforma agrária é historicamente afetada por ameaças e, apesar delas, se redescobre e redesenha, em cada época e contexto em que ocorre. Este estudo buscou compreender esses processos de mudanças e as respostas construídas pelos agricultores no assentamento Nova Canaã do Leste, no município de Nova Xavantina MT. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, realizadas em grupo, com base em um roteiro preestabelecido. A resiliência das duas famílias de agricultores incluídas no estudo foi analisada com base: (i) nas ameaças aos seus sistemas socioecológicos e (ii) às respostas e adaptações construídas por eles, ao longo do tempo. Na fase de posse da terra, a principal atividade desenvolvida era o cultivo da banana, mas devido a um distúrbio fisiológico, a ocupação foi substituída por pastagem e gado leiteiro, que persiste até os dias atuais. As famílias enfrentaram e continuam enfrentando grandes dificuldades e desafios, mas vêem as suas terras como grandes fontes de sustento porque, a partir delas, conseguiram grandes coisas, que simbolicamente representam algo maior que a renda.



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Agricultura familiar, resiliência, assentamentos rurais, sistemas socioecológicos

Saúde única e resiliência: aplicação da abordagem de One Health em pesquisas sobre agricultura familiar

Wagner Gervazio, Anderson de Souza Gallo

A apropriação da lógica que embasa a construção e o desenvolvimento de projetos, apoiados na abordagem da *One Health*, pode dar suporte a grupos de pesquisadores na avaliação da resiliência de sistemas socioecológicos, como a agricultura familiar, diante do cenário criado pela pandemia. O objetivo é analisar a aplicação da abordagem de *One Health* em estudos e pesquisas relacionados à resiliência da agricultura familiar. Foram analisados dados bibliométricos do banco de dados Scopus e da Web Of Science. Foram encontrados dois trabalhos no SciVal que relacionam *One Health* com a agricultura familiar, um no Brasil e outro na Austrália, que aborda sistemas socioecológicos. Já nas plataformas Scopus e Web Of Science foram recuperados quatro (4) trabalhos sobre *One Health*, relacionados com agricultura familiar. Faz-se necessário projetos que relacionem *One Health* com a agricultura familiar, para uma compreensão mais ampla da saúde dessas populações e do território que ocupam.

Palavras-chave: Adaptação; Agricultor/a(s) familiares; Análise bibliométrica

VULNERABILIDADES TECNOLÓGICAS NA CADEIA PRODUTIVA AGROPECUÁRIA AGROECOLÓGICA EM COMUNIDADES RURAIS NO SEMIÁRIDO ALAGOANO .

Raquel de Melo Silva, Sílvia Pereira Silva Bomfim, Wanda Griep Hirai



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Flagelos econômicos globais pós-pandemia são factuais, ampliando crises que se evidenciam na indisponibilidade de alimentos, somadas as alterações climáticas e desequilíbrios ambientais, vulnerabilizando populações. No Brasil, o estado de Alagoas, apresenta 3ª maior população desprovida de recursos. A agricultura familiar contribui na redução da fome, enfrentando ineficiências que impactam a produção. O estudo direciona-se à compreensão de vulnerabilidades em assentamentos do Agreste e Sertão. Identificando recursos tecnológicos, análise da procedência, características e uso dos insumos. Sob métodos de investigação na aplicação de 110 questionários em quatro comunidades. Identificou-se precariedade na tecnologia, nos baixíssimos números de equipamentos, comprometendo a distribuição de energia na mão de obra e gestão da produção. A procedência e características de uso dos insumos, com maior percentual na produção a partir da agrobiodiversidade georegional. É precedente, a carência tecnológica e de políticas públicas efetivas ao semiárido, que atendam a demanda da cadeia agropecuária agroecológica e seu desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Agrobiodiversidade, Insumos Agroecológicos, Insegurança Alimentar e Políticas Públicas.

GT 12 - O futuro dos estudos rurais: experiências de investigação dos novos pesquisadores



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

CAMINHOS PARA SEGURANÇA ALIMENTAR NO ASSENTAMENTO PDS MÁRIO LAGO (SP)

Ana Claudia Olartechea Veron

A zona rural concentra os mais elevados índices de pobreza e insegurança alimentar do país. Neste contexto, a pesquisa tem o intuito de lançar luz sobre as estratégias exitosas de produção agrícola e reprodução social camponesa na garantia de segurança alimentar e nutricional (SAN). Metodologicamente, a investigação está estruturada em pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas, aplicação do questionário da EBIA, observação participante e análise de dados secundários. O projeto agroecológico do PDS Mário Lago promove uma produção sustentável que estimula a produção orgânica, livre de agrotóxicos, adubos químicos e sementes transgênicas, assegurando a qualidade dos alimentos consumidos pelos assentados. Além de garantir a eles a autonomia para decidirem o que será plantado em seu lote, respeitando, assim, as demandas culturais e regionais. Portanto, nota-se que o assentamento consegue atender aos pilares da SAN.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar; Segurança Alimentar e Nutricional; Soberania Alimentar; Assentamentos rurais; PDS Mário Lago

DESLOCADOS PELO DESENVOLVIMENTO: CASO DA UHE DE BARRA GRANDE

Daniel Batista Silva, Evelyne Straub de Oliveira, Laura Cristina Pereira de oliveira

Este trabalho buscou fazer um levantamento histórico do caso da UHE de Barra Grande relacionando com conceitos utilizados na Geografia com objetivo de compreender os efeitos do deslocamento das famílias e dos trabalhadores em



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

nome do desenvolvimento. O estudo resgata como se deu as indenizações para as famílias atingidas e o papel do movimento social dos Atingidos por Barragem - MAB. No primeiro momento contextualizar o processo de implantação da usina partindo da perspectiva das famílias nas negociações com a empresa. Por fim, relaciona com as diretrizes e acordos legais e políticas públicas.

Palavras-chave: Deslocados pelo desenvolvimento; UHE Barra Grande; Movimento dos Atingidos por Barragem

ELAS NO AGRO: COMO AS MULHERES ESTÃO ADQUIRINDO VISIBILIDADE NO AGRONEGÓCIO

Carolina Baja Wzorek

Neste trabalho pretendemos expor o ingresso das influenciadoras digitais do agronegócio na plataforma Instagram, no período de 2020 até 2023. Ao nos deparamos com seus perfis, encontramos o uso frequente da ideia de empoderamento feminino, esta que é empregada através da pedagogia da construção da imagem de empreendedora, que substitui uma pedagogia dos movimentos sociais da ideia de cidadania. Dessa forma, a partir da leitura de Silvia Federici e Naomi Wolf questionamos como esse empoderamento se relaciona com o passado de opressão e marginalização do corpo feminino e questionamos até que ponto esses lugares são conquistados ou cedidos como estratégia de mercado. Principalmente, quando entendemos que existe um padrão específico que dita aquelas que farão parte, ou não, dessa comunidade.

Palavras-chave: Agronegócio, relações de gênero, mídias sociais



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Espacialidade e Materialidade da Luta pela Terra: Estudo de Acampamentos de Sem-terra

Yasmim Ramos Teixeira, Luís Antonio Barone

Desde a década de 1980, a demanda dos sem-terra por reforma agrária tem sido feita junto ao Estado sobretudo por meio de ocupações, áreas com montagem de acampamentos de barracas de lona preta e outros materiais. Desse modo, instalar-se debaixo de uma barraca de lona significa, para o acampado, a sua morada por tempo indeterminado, símbolo do sofrimento e merecimento da terra. O acampamento, como um momento e um espaço de luta é dotado de elementos simbólicos que estabelecem funções para além das de habitat, assim como estratégias de resistência. Esta investigação buscará assimilar as variações tipológicas desses espaços concretos e sua dinâmica interna enquanto coletivo social, introduzindo uma perspectiva espacial e material. Também discutirá suas especificidades políticas, sempre em diálogo com os agentes sociais envolvidos e o entorno institucional e geográfico no qual se inserem. Para isso, foram utilizadas técnicas metodológicas das Ciências Sociais e próprias da Arquitetura e Urbanismo. Portanto, além da revisão bibliográfica de obras pertinentes à pesquisa, foram propostos trabalhos de campo em acampamentos de sem-terra para o estudo e caracterização da espacialidade e materialidade local. Resultando na análise de dados empíricos, identificação e estudo dos materiais e técnicas construtivas, observação participante e coleta de depoimentos sobre a temática “viver no acampamento” com militantes e acampados. Assim, dentre os elementos sensíveis e simbólicos presentes nas diferentes ocupações, verifica-se, portanto, o papel da arquitetura e urbanismo como agentes ativos na luta pela terra, tal como instrumentos de resistência e de transformação social.



Encontro
da Rede **10^o**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

Palavras-chave: Reforma agrária, Acampamentos de sem-terra, Assentamentos rurais

Implantação de Internet nos Assentamentos do Rio Grande do Sul

Evelyn Lemos do Nascimento

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) é de extrema referência basilar para o entendimento da inserção do homem no campo/interior. Nesse sentido é interessante resgatar a história e entendimento de como de fato se deu a ocupação do campo e os meios que os levaram, resgatando também as imigrações sofridas em grande escala nesse período no Brasil. Com isso, construímos uma base teórica para compreender a desigualdade da formação sócio espacial sofrida no Rio Grande do Sul ao decorrer desse período revolucionário, trazendo para o campo pessoas forçadas a marginalidade das informações e avanços do período industrial as afastando assim ao acesso à internet. Equitativamente, após a leitura é presumido que seja priorizado proporcionar os avanços regionais por meio de informação, fomentando pesquisas e a utilização de serviços de informações, documentações e arquivos públicos, proporcionando a dinamicidade cultural, oportunidade de conhecimento através da tecnologia quebrando assim as fronteiras.

Palavras-chave: Assentamento, Rio Grande do Sul, internet, MST.

Mulheres no meio rural: um estudo bibliométrico

Flávia Baggio Sachet, Swam Om Tuanny Schmitz, Victória Scharcow de Vargas

Este trabalho é fruto de uma análise de três bolsistas do Laboratório de Estudos Rurais da UFSC, utilizando o método de bibliometria para encontrar uma



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

resposta ao objetivo norteador. O tema mulher rural e gênero parte da investigação do papel e atuação das mulheres rurais a fim de torná-las visíveis. Assim, o presente artigo tem como objetivo a compreensão de qual é o perfil dos estudos realizados no Brasil nas duas últimas décadas acerca desse tema. Para isso, analisou-se um levantamento bibliográfico realizado pelas autoras a partir de palavras-chaves na plataforma de busca acadêmica Scientific Electronic Library Online (Scielo), o qual resultou na construção de uma Planilha em Excel.

Palavras-chave: Estudo bibliométrico, caracterização de dados, mulheres rurais, gênero.

O Racismo estrutural e o Édipo negro analisados a partir da disciplina de Raízes do Agrário e Formação Social do Brasil do curso mestrado em Estudos Rurais da UFVJM.

Isabella Gama Santos, Josélia Barroso Queiroz Lima

O presente artigo buscar discutir sobre o racismo estrutural e o Édipo negro na formação social do Brasil a partir da realização da disciplina Raízes do Agrário e Formação Social do Brasil PPGER UFVJM. A partir dos textos e filmes apresentados em sala de aula, como o livro “Torto Aradado” (Itamar Vieira Junior, 2019), “Fumo de Negro: a Criminalização da Maconha no Pós-Abolição” (Luísa Saad, 2013), Documentário “Orí” (Beatriz Nascimento e Raquel Gerber, 1989), entre tantos outros, pudemos refletir sobre a real conjuntura que se caracteriza o processo de formação social brasileira, apontando como historicamente a população negra foi colocada à margem da sociedade, revelando como os considerados 4 pecados capitais brasileiros, sendo eles de acordo com o autor José M. de Carvalho: patrimonialismo, patriarcalismo, escravidão, racismo e o



Encontro
da Rede **10**
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP

patriarcado estão intrincados na história do Brasil, onde a violência se faz de uma forma silenciosa e invisível.

Palavras-chave: historicidade brasileira; Édipo negro; mulher; patriarcado.

Pesquisa e implementação de infraestrutura habitacional com conservação da APA Bacia do Cobre/ São Bartolomeu.

Ivana Souza Barbosa, Débora Carol Luz da Porciúncula, Cristina Maria Macêdo de Alencar

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos através da construção coletiva dos mourões para implantação da cerca viva como proteção física na unidade de Conservação APA Bacia do Cobre/ São Bartolomeu, Salvador-BA, de modo ecologicamente viável e de baixo impacto. O processo de degradação das florestas vem ocorrendo e pondo em risco a perda da função ecossistêmica deste importante fragmento de floresta. Para a realização da delimitação da poligonal da UC teve como colaboradores os integrantes do MSTB, o Grupo de Pesquisa Desenvolvimento, Sociedade e Natureza e o Centro de Estudos e Assistência Social. A reflexão acerca da mesma orienta a avaliação geral da relação entre sociedade e meio ambiente, salientando aspectos positivos e negativos, da construção social de infraestrutura para desenvolvimento sustentável, não só do objeto de estudo, mas de todo o processo de desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: conservação da natureza, recomposição florestal, coexistência rural-urbano, cerca viva, Mata Atlântica.